

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu**

**Interdisciplinar em Saúde, Sociedade e Ambiente**

**Cimara Vieira de Castro**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA EM  
UMA UNIVERSIDADE FEDERAL**

**Diamantina**

**2022**

**Cimara Vieira de Castro**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA EM  
UMA UNIVERSIDADE FEDERAL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dra. Rosana Passos Cambraia

**Diamantina**

**2022**

### Catálogo na fonte - Sisbi/UFVJM

C355a de Castro, Cimara Vieira  
2022 Avaliação da qualidade de vida de graduandos em Farmácia em uma Universidade Federal [manuscrito] / Cimara Vieira de Castro. -- Diamantina, 2022.  
81 p.

Orientador: Prof. Rosana Passos Cambraia.

Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde, Sociedade e Ambiente) -- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Diamantina, 2022.

1. Estudantes de Farmácia. 2. Qualidade de vida. 3. Universidade. I. Cambraia, Rosana Passos. II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. III. Título.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

**CIMARA VIEIRA DE CASTRO**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA  
EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Passos Cambraia

Data de aprovação: 14/01/2022

Profa. Dra. Lorena Ulhoa Araújo  
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – UFVJM

Prof. Dr.<sup>a</sup> Rosana Passos Cambraia  
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – UFVJM

Prof. Dr.<sup>a</sup> Telma Geralda Andrade Câmara Rodrigues  
Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - UFVJM

Prof. Dr.<sup>a</sup> Thiago Sardinha de Oliveira  
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – UFVJM

**Diamantina**



Documento assinado eletronicamente por **Lorena Ulhoa Araujo, servidor (a)**, em 17/01/2022, às 12:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Sardinha de Oliveira, servidor (a)**, em 17/01/2022, às 17:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Telma Geralda Andrade Camara Rodrigues, servidor (a)**, em 21/01/2022, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Passos Cambraia, servidor (a)**, em 21/01/2022, às 14:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0572471** e o código CRC **15E31E45**.

*Dedico este trabalho ao meu esposo e aos meus filhos de 4 patas.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela presença diária em minha vida. Consigo enxergar Sua presença em tudo que eu faça.

Agradeço ao meu esposo Marcilio pela parceria, cumplicidade, paciência e amor diário. Você é um presente de Deus em minha vida e motivo de grande orgulho para mim.

Agradeço minha amada mãe Clêuza pela força e por sempre acreditar que eu posso alcançar o melhor.

Agradeço minha sogra Mônica por se importar sempre comigo.

Agradeço ao Cláudio e a Danúbia pelos ensinamentos compartilhados.

Agradeço os amigos Tiago, Igor e Cláudio (novamente) pela amizade verdadeira e por sempre ouvir os meus desabafos.

Agradeço a banca avaliadora pelo tempo dedicado ao meu trabalho.

Agradeço a Coordenação e a secretaria do curso de Farmácia pelo apoio.

Agradeço a FCBS pela celeridade e presteza.

Agradeço ao PPGSaSA pelo grandioso acolhimento.

Agradeço a PRPPG e à Capes pela oportunidade.

Claro, agradeço a querida orientadora Rosana pela paz, energia e tranquilidade.

Por último, e não menos importante, agradeço aos meus 4 filhos de 4 patas. Sempre perto de mim enquanto estudava (independente do horário) e sempre dispostos a me dar o amor mais genuíno que existe.

Protege-me como a menina dos Teus olhos (Salmo 17: 8).

## RESUMO

A qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida mediante sua cultura e crenças. É, portanto, um conceito complexo, subjetivo e interdisciplinar. Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção do discente do curso de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri a respeito da sua qualidade de vida no contexto acadêmico antes e durante a pandemia da Covid-19. Ademais, servir de aparato para a instituição na proposição de políticas para melhoria das condições de estudo dos discentes, mais especificamente daqueles da Farmácia. A pesquisa possui caráter transversal, observacional descritiva de abordagem qualitativa/ quantitativa. Foi aplicado um questionário estruturado em formato eletrônico, utilizando a plataforma formulários Google®, enviado por mensagem eletrônica (e-mail) individual a cada um dos 248 discentes do curso de Farmácia. Os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa por adesão voluntária, cuja realização ocorreu após parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa, em atendimento a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A análise de dados foi feita por meio da estatística descritiva e de associação. Para análise dos resultados foi utilizado o programa *software* R, com o pacote R-Commander. Foi obtido um resultado de 121 respostas. Foi identificado que ter uma alimentação saudável, horas suficientes de sono bem como de lazer, estar feliz com a vida afetiva, ter condições de moradia satisfatória além de transporte eficiente /seguro, apresentaram associação positiva (OR >1) em ter uma boa qualidade de vida durante a graduação. No entanto, os resultados mostraram que ser humilhado (a) / maltratado (a) em atividades do curso, estar estressado e não cuidar da aparência apresentaram associação negativa (OR <1) em ter uma boa qualidade de vida durante a graduação. Os resultados também mostraram que, em período de aulas remotas, quem aprendeu a conviver com essa situação de pandemia da Covid-19, relatou uma melhor qualidade de vida (OR >1). Por fim, os discentes revelaram desabafos de que se sentem prejudicados em alguns momentos e que a pesquisa tem uma perspectiva de serem ouvidos. Neste sentido, considerando que a qualidade de vida dos estudantes de Farmácia constitui-se em diferentes cenários e que as situações na formação do farmacêutico podem gerar tanto processos potencializadores como processos destrutivos de qualidade de vida, é que justifica a necessidade de conhecer essa ótica dos discentes frente a qualidade de vida acadêmica.

**Palavras-chave:** Estudantes de Farmácia, Qualidade de vida, Universidade.

## ABSTRACT

Quality of life is defined as the individual's perception of their position in life through their culture and beliefs. It is, therefore, a complex, subjective and interdisciplinary concept. This study aimed to understand the perception of students from the Pharmacy course at the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri regarding their quality of life in the academic context before and during a Covid-19 pandemic. Furthermore, to serve as an apparatus for the institution in proposing policies to improve the study conditions of students, more specifically specific to the Pharmacy. The research had a transversal, observational descriptive qualitative/quantitative approach. A structured questionnaire was sent in electronic format, using a Google® form platform, sent by individual electronic message (e-mail) to each of the 248 students of the Pharmacy course. The possible ones were dissipated to participate in the research by voluntary adherence, this realization after a substantiated opinion of the Research Ethics Committee, in compliance with Resolution nº 466/2012 of the National Health Council. A data analysis was performed using descriptive statistics and of association. For analysis of the searched results in the R program software, with the R-Commander package. A result of 121 responses was published. It was identified that having a healthy diet, sufficient hours of sleep as well as leisure, being happy with the affective life, having satisfactory housing conditions in addition to efficient / safe transport, a positive association (OR >1) with having a good quality of life during graduation. The results are included that being humiliated/mistreated in course activities, being stressed and not taking care of the addition of the negative association (OR <1) having a good quality of life during graduation. Furthermore, the results are also vulnerable to the fact that, in periods of remote classes, those who learned to live with this Covid-19 pandemic situation had a better quality of life (OR >1). Finally, the students reported that they felt harmed at times and that the research had a perspective of being heard. In this sense, considering that the quality of life of Pharmacy scholars is constituted in different scenarios and that the hypotheses in the formation of the pharmacist can generate potentializing processes such as destructive processes of quality of life, justifies the need to know this perspective of students facing the quality of academic life.

**Keywords:** Pharmacy students, Quality of life, University.

## RESUMEN

La calidad de vida se define como la percepción que tiene el individuo de su posición en la vida a través de su cultura y creencias. Es, por tanto, un concepto complejo, subjetivo e interdisciplinario. Este estudio tuvo como objetivo comprender la percepción de los estudiantes del curso de farmacia de la universidad federal de vales do jequitinhonha e mucuri sobre su calidad de vida en el contexto académico antes y durante la pandemia del Covid-19. Además, servir como un aparato de la institución en la propuesta de políticas que mejoren las condiciones de estudio de los estudiantes, más específicamente las de farmacia. La investigación tuvo un enfoque cualitativo/cuantitativo descriptivo, observacional, transversal. Se aplicó un cuestionario estructurado en formato electrónico, utilizando la plataforma de formularios de Google®, enviado por mensaje electrónico individual (e-mail) a cada uno de los 248 alumnos del curso de farmacia. Los sujetos fueron invitados a participar de la investigación por adhesión voluntaria, la cual se realizó previa opinión fundamentada del comité de ética en investigación, en cumplimiento de la resolución n° 466/2012 del consejo nacional de salud. El análisis de los datos se realizó mediante estadística descriptiva y asociación. Para analizar los resultados se utilizó el software r, con el paquete r-commander. Se obtuvo un resultado de 121 respuestas. Se identificó que tener una alimentación saludable, suficientes horas de sueño y tiempo libre, ser feliz con la vida afectiva, tener condiciones de vivienda satisfactorias además de un transporte eficiente / seguro, se asociaron positivamente ( $OR >1$ ) con tener una buena calidad de vida durante la graduación. Sin embargo, los resultados mostraron que ser humillado / maltratado en las actividades del curso, estar estresado y no cuidar la propia apariencia tuvo una asociación negativa ( $OR <1$ ) con tener una buena calidad de vida durante la graduación. Los resultados también mostraron que, en períodos de clases remotas, quienes aprendieron a convivir con esta situación de pandemia de Covid-19 tenían una mejor calidad de vida ( $OR >1$ ). Finalmente, los estudiantes informaron que sintieron que habían sido lastimados en ocasiones y que la investigación tenía una perspectiva de ser escuchados. En este sentido, considerando que la calidad de vida de los estudiantes de Farmacia se constituye en diferentes escenarios y que las situaciones en la formación de los farmacéuticos pueden generar tanto procesos potenciadores como procesos destructivos de la calidad de vida, justifica la necesidad de conocer esta perspectiva de los estudiantes frente a la calidad de vida académica.

**Palabras clave:** Estudiantes de Farmacia, Calidad de vida, Universidad.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de discentes matriculados, por período, no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, segundo semestre de 2020) .....	33
Tabela 2 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo o período matriculado no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121) .....	36
Tabela 3 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo a idade (anos completos) no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121) .....	37
Tabela 4 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo a autodeclaração de cor no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121) .....	38
Tabela 5 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo a renda familiar no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121) .....	38
Tabela 6 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo local de residência em período de aulas presenciais no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121) .....	39
Tabela 7 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo local de alimentação em período de aulas presenciais no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121) .....	40
Tabela 8 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo o uso de medicamentos de uso contínuo no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121) .....	40
Tabela 9 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo a possuir ou frequentar alguma religião no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121) .....	41

Tabela 10 – Distribuição de frequência simples do questionário de avaliação da qualidade de vida dos estudantes do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121) .....	42
Tabela 11 – Distribuição de frequência simples do questionário de avaliação da qualidade de vida dos estudantes do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri referente ao período da pandemia Covid - 19 (n=121) .....	45
Tabela 12 – Associação da variável “Minha qualidade de vida durante a graduação em Farmácia é boa” com outras assertivas do formulário de avaliação da qualidade de vida de estudantes do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.....	48
Tabela 13 – Associação da variável “O ensino remoto aumentou, de forma geral, minha qualidade de vida” com outras assertivas do formulário de avaliação da qualidade de vida de estudantes do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri referente ao período da pandemia Covid – 19.....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CNES	Conselho Nacional de Educação Superior
DeFar	Departamento de Farmácia
EaD	Ensino à Distância
FCBS	Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial da Saúde
OR	<i>Odds Ratio</i>
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
QV	Qualidade de Vida
SaSA	Saúde, Sociedade e Ambiente
SESu	Secretaria de Educação Superior
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>21</b>
2.1 O curso de Farmácia: um breve histórico.....	21
2.2 Qualidade de vida: percepções.....	23
2.3 Qualidade de vida: a interdisciplinaridade e a interculturalidade.....	24
2.4 Qualidade de vida e o momento atual.....	26
2.5 Qualidade de vida e a pandemia da Covid-19.....	30
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
3.1 Tipo de estudo.....	32
3.2 Etapas/Procedimentos.....	32
3.3 Participantes do estudo.....	33
3.4 Critérios de inclusão/Exclusão da amostra.....	33
3.5 Instrumento para coleta de dados/ Tratamento dos dados.....	34
3.6 Considerações éticas.....	35
3.7 Limitações do estudo.....	35
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>36</b>
4.1 Análise descritiva.....	36
4.1.1 Perfil dos entrevistados.....	36
4.1.2 Percepção do discente sobre a sua vida durante o curso de graduação em Farmácia antes da pandemia Covid-19.....	41
4.1.3 Percepção do discente sobre a sua vida durante o curso de graduação em Farmácia durante a pandemia Covid-19.....	44
4.2 Análise de associação.....	47
4.2.1 Associação de variáveis referente ao período antes da pandemia Covid – 19.....	47
4.2.2 Associação de variáveis referente ao período durante da pandemia Covid – 19.....	52
4.3 Explicação da pergunta discursiva.....	54
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>.62</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE PESQUISA.....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA A FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE PARA O TESTE PILOTO.....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE D – SOLICITAÇÃO DE ANUÊNCIA A FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE E A COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA...</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA.....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO B – ANUÊNCIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE.....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXO C – ANUÊNCIA DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA.....</b>	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É intrínseco para cada indivíduo mediante sua cultura o que seria para ele ter uma qualidade de vida (QV). Neste sentido, Leitão e Almeida (2000) mencionam que a QV pressupõe a adoção de uma filosofia particular. Para os autores, importa a consciência individual e social sobre o significado da vida.

A QV de um discente perpassa por vários campos e estes precisam estar conectados. Com efeito, vem à tona o conceito de interdisciplinaridade. Segundo Pombo (2005), a interdisciplinaridade se refere a inter-relação. Destarte, estabelecer uma ação recíproca entre os diversos campos que compõem a vida.

Os discentes passam a maior parte dos seus dias envolvidos com atividades acadêmicas a fim de conseguir formação profissional e assim poderem construir seu modo de vida de forma independente. Neste sentido, Anversa *et al.* (2018) ressaltam que o cotidiano no ensino superior traz repercussões para o desenvolvimento psicológico dos estudantes, já que representa, muitas vezes, a primeira tentativa de uma identidade autônoma.

A pesquisa teve o objetivo de conhecer a percepção dos discentes a respeito da QV durante o curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) antes e durante a pandemia da Covid-19. Além disso, a pesquisa poderá servir de aparato para a instituição na proposição de políticas para melhoria das condições de estudo dos discentes da instituição, mais especificamente daqueles da Farmácia.

Com este trabalho, buscou-se maior visibilidade sobre esse tema bem como fornecimento de subsídios às políticas de gestão e Coordenação do curso de Farmácia. A pesquisa poderá oferecer uma contribuição para a formulação e implementação de estratégias e ações gerenciais com o propósito de diminuição do impacto na comunidade acadêmica que este assunto pode gerar.

Sendo assim, pretendeu-se com a pesquisa, a compilação de informações sobre o assunto que agregassem aos dados obtidos pelos questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa, e por fim, apresentação dos resultados de forma descritiva e verbal aos interessados, para que possa ser replicado, objetivando a clareza e discernimento de tais informações processadas.

Esta dissertação é o produto de uma pesquisa realizada para o programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente (SaSA), com área de concentração interdisciplinar, linha de pesquisa 2 intitulada: Educação, Cultura e Saúde.

O interesse da pesquisa se justifica pelo fato de ser um mestrado profissional e a autora estar lotada no departamento de Farmácia da referida instituição. Neste enfoque, é fundamental levar em conta a QV do estudante de Farmácia.

É salutar frisar que as informações evidenciadas por este estudo, subsidiadas na literatura especializada, reafirmam o papel preponderante da QV estudantil como fator influente na saúde dos discentes de uma instituição de ensino superior. Dessa forma, seria oportuno que as Universidades avaliassem suas políticas de ensino a fim de agregar alternativas capazes de fortalecimento do sentimento de prazer no estudo, promovendo um relacionamento saudável que estabeleça o comprometimento com a aprendizagem e com a formação profissional.

Assim, como dito por Anversa *et al.* (2018), faz-se necessário, nos tempos atuais, atentar às dimensões que permeiam a singularidade e multidimensionalidade do cotidiano acadêmico, sendo pertinente o estudo a respeito da QV de estudantes do ensino superior.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 O curso de Farmácia: um breve histórico

No início da década de 1990, segundo o Ministério da Educação (MEC), cerca de um milhão e meio de pessoas estavam matriculadas no ensino superior no Brasil. Em 2011, o número aumentou para cerca de 6 milhões. Essas mudanças foram estimuladas pelas políticas públicas de acesso ao ensino superior e os seus principais desdobramentos para a inclusão profissional da população brasileira (RAMOS; NASCIMENTO, 2017).

Segundo informações históricas de Rezende (2015) em 1832, o Brasil viu surgir as suas primeiras faculdades de Medicina e, com elas, já funcionava um curso de Farmácia, com duração de três anos. Em 1839, o governo provincial de Minas Gerais (MG) fundava, em Ouro Preto, a primeira Escola de Farmácia, pioneira para o ensino exclusivo da profissão no país. A profissão farmacêutica é, portanto, uma das mais antigas em nossa história.

Na Espanha e na França, segundo a autora, a partir do século X, foram criadas as primeiras boticas. Neste período, Farmácia e Medicina eram uma única profissão. O boticário, sem formação específica, mas com conhecimento obtido pela prática e pela observação, foi muitas vezes e em diversas regiões, o único auxílio que as pessoas obtinham nas suas diversas necessidades com relação à saúde (REZENDE, 2015).

Posteriormente, no século XVI, o estudo dos remédios ganhou impulso notável com a pesquisa sistemática dos princípios ativos das plantas e dos minerais capazes de curar doenças. Ademais, no século XVIII, a profissão farmacêutica separa-se da médica e fica proibido ao médico ser proprietário de uma botica. Em seguida, em 1777, Luís XV determina a substituição do nome de boticário para farmacêutico. Esse pioneirismo, por conseguinte, fez originar o modelo das Farmácias atuais (REZENDE, 2015).

Sabe-se que para o legal funcionamento de uma farmácia, é imprescindível a figura do profissional farmacêutico. Neste contexto, o curso de graduação em Farmácia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS) na UFVJM, criado em 2001, funciona em Diamantina, MG e destina-se à formação do profissional farmacêutico com perfil generalista, ético, crítico e reflexivo, que independente de sua área de atuação profissional tenha a capacidade de promover e proteger a saúde humana, seja como profissional definidor de políticas públicas de saúde, como participante em equipes multiprofissionais de saúde ou atuando nas áreas do fármaco, medicamento, análises clínicas, toxicológicas e controle / análise de medicamentos (UFVJM, 2011).

O curso de graduação em Farmácia na modalidade Bacharelado, com as habilitações em Farmacêutico Industrial e em Farmacêutico Bioquímico foi autorizado pela Portaria da Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC N° 1.305, de 04/07/2001, sendo que a primeira turma de 30 estudantes ingressou no primeiro semestre de 2002. Durante a vigência do currículo 2002, todos os anos, os acadêmicos que ingressavam no primeiro semestre tinham as atividades no período diurno e aqueles que ingressavam no segundo semestre tinham as atividades no período noturno, totalizando, àquela época, a oferta de 60 vagas. A carga horária total do curso era de 4800 horas sendo 960 horas de estágio supervisionado (UFVJM, 2006).

Em outubro de 2005, o curso de graduação em Farmácia recebeu a Comissão de Avaliação de Reconhecimento, sendo reconhecido por meio da Portaria N° 234/SESu/MEC, de 22 de março de 2007, publicada no Diário Oficial da União (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007). No entanto, a Resolução do Conselho Nacional de Educação Superior da Câmara de Educação Superior CNES/CES N° 2, de 19 de fevereiro de 2002 previa a formação do profissional farmacêutico generalista, o que gerou a necessidade da primeira grande reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Farmácia da UFVJM (UFVJM, 2006).

Neste sentido, em 2006, o curso passou a funcionar com uma matriz curricular de formação generalista e não mais com as habilitações em Farmacêutico Industrial e em Farmacêutico Bioquímico ditas anteriormente. A estrutura curricular implementada em 2006 previa uma carga horária total de 4800 horas e carga horária mínima de estágios de 960 horas, entrada de 30 estudantes por semestre e funcionamento semestral diurno (UFVJM, 2006).

Passando-se alguns anos, foi instituída a Resolução CNES/CES N° 6, de 19 de outubro de 2017 que prevê as novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Farmácia. Esta resolução menciona a articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. Assim, são propostos três eixos: cuidados em saúde; tecnologia e inovação a saúde e gestão em saúde (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017).

Entende-se, como cuidado em saúde, o conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, à família e à comunidade por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças. O segundo eixo, tecnologia em saúde, é entendido como o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços. A inovação em saúde, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva. Por fim, entende-se como gestão em saúde,

o processo técnico, político e social capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados. Nesta continuidade, a resolução supracitada prediz que a carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, deve ser distribuída da seguinte forma: 50 % no eixo cuidado em saúde; 40 % no eixo tecnologia e inovação em saúde e 10% no eixo gestão em saúde (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017).

É salutar mencionar que a Resolução CNES/CES Nº 6, de 19 de outubro de 2017 prevê que a capacitação docente deve ser permanente, tendo como finalidade a melhoria da qualidade do ensino e a construção coletiva da função social dos professores. Também, as diretrizes devem orientar e propiciar concepções curriculares ao curso de Farmácia que serão acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017).

Diante deste cenário, foi necessária uma nova reformulação do projeto pedagógico. Publicado em 2020, o recente PPC prevê as mesmas 960 horas mínimas de estágio. Além disso, mantém o turno integral, tempo de duração de no mínimo 5 anos e máximo, 7 e meio anos e são oferecidas 30 vagas por semestre. Todavia, com carga horária total passou a ser 4.770 horas, dentre essas, 477 horas de atividades de extensão, que podem ser distribuídas ao longo dos 10 períodos (UFVJM, 2020).

## **2.2 Qualidade de vida: percepções**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a QV é definida como “*a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*”. Ainda que a QV esteja se tornando uma expressão corriqueira no cotidiano, este termo se reveste de complexidade, dada a subjetividade que representa para cada pessoa ou grupo social (ANVERSA, 2018).

A QV pode representar felicidade, harmonia, saúde, prosperidade, morar bem, ganhar salário digno, ter amor e família, poder conciliar lazer e trabalho, ter liberdade de expressão, ter segurança, bem como, todo esse conjunto de atributos e/ou benefícios (QUEIROZ; SÁ; ASSIS, 2004).

Além disto, Ramos e Nascimento (2017) mencionam que a idade, o gênero, a condição socioeconômica, o aspecto subjetivo sobre felicidade e satisfação são alguns dos indicadores que estão inseridos na investigação da QV.

Para Tempiski-Fiedler (2008), pensar em QV tem como causa e consequência

avaliar a própria vida e os valores atribuídos ao viver através da experiência pessoal ou de forma coletiva, a partir do contexto social e histórico. Para ela, tal preocupação esteve presente desde a antiguidade. Mesmo que ainda não se falasse no termo QV, que é um construto moderno, os filósofos sempre estiveram interessados em refletir sobre o que significa ter uma vida satisfatória e feliz.

Corroborando com o tema, a autora supracitada menciona que a QV é uma temática importante no universo acadêmico pois segundo Nechita *et al.* (2014) compreende um período de mudanças psicossociais influenciadas pelo ambiente altamente competitivo, noites sem dormir antes de provas e também pela ingestão de alimentos não saudáveis.

Conforme dito por Payakachat *et al.* (2014), no curso de Farmácia os três primeiros anos curriculares apresentam os maiores índices de estresse e redução dos escores de QV relacionada à saúde mental dos discentes. Sabe-se que o ingresso à Universidade corresponde a um período em que os sujeitos estão expostos a diferentes influências psicossociais que podem desencadear situações estressoras, prejudicando a QV dos estudantes.

Contrapondo, Barros *et al.* (2017) mencionam que os estudantes concluintes dos cursos de graduação da área da saúde, quando comparado aos ingressantes, apresentaram prejuízo em sua QV nos domínios ambiental, psicológico e relação social.

### **2.3 Qualidade de vida: a interdisciplinaridade e a interculturalidade**

O conceito de QV do ser humano é eminentemente interdisciplinar e para seu construto, a contribuição de diferentes áreas do conhecimento como a sociologia, antropologia, filosofia, saúde, economia, psicologia e outras pode ser de fato valiosa e indispensável. Faz-se necessária a desvinculação de que QV está associada apenas à saúde física e mental, bem como está associada apenas à presença ou ausência de doenças. É um termo complexo, influenciado pela subjetividade de cada pessoa ou grupo social (BECK; BUDÓ; GONZALES, 1999).

Segundo Mangini e Miotto (2009), o conceito “interdisciplinar” a partir do final dos anos 1960 torna-se objeto de pesquisa, mobilizando inúmeros intelectuais e empresários. Para eles, a interdisciplinaridade é orientada por quatro princípios: humildade, expectativa, coerência e audácia. Assim, expressam sua lógica subjetiva, ou melhor, intersubjetiva e introspectiva. Acrescenta Rocha (2003) que há na interdisciplinaridade, uma perspectiva psicológica. Para este, num mundo em transformação constante, o aluno deve estar preparado para uma inserção ativa, crítica e responsável.

Ainda, Thiesen (2007) diz que a finalidade da interdisciplinaridade é buscar responder a necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento, recuperando o caráter de unidade, de síntese, de totalidade e de integração dos saberes. Portanto, a interdisciplinaridade teria o enfoque de superar a fragmentação e a especialização do saber.

Nessa direção, segundo Thiesen (2007), emergem novas formas de ensinar e aprender as quais ampliam significativamente as possibilidades de inclusão. Para tal, alteram profundamente os modelos cristalizados pela escola tradicional. Deste modo, sugere-se romper com o pensamento disciplinar, parcelado, hierárquico, fragmentado, dicotomizado e dogmatizada que marcou por muito tempo a concepção cartesiana de mundo.

Para Alfonso-Goldfarb (1994), os historiadores da ciência não podem ser especialistas em generalidades juntando os pedaços de retalho, mas sim, uma pessoa interdisciplinar; *“uma espécie de mago moderno dos labirintos do conhecimento.”*

Segundo Fazenda (2015), a formação de professores estava enclausurada em grades disciplinares isoladas. Para ela, é necessário romper as gaiolas epistemológicas e ir para o diálogo. Acrescenta de forma brilhante que para ter interdisciplinaridade é preciso acreditar na parceria.

Santos (2008) vai ao encontro com a fala de Ivani Fazenda ao dizer que quando uma pessoa escreve, ela usa a sua identidade, mas também, todos os autores já lidos por ela anteriormente. Corroborando com as mesmas ideias, para Alves (2000), a especialização pode transformar-se numa perigosa fraqueza, pois a tendência da especialização é conhecer cada vez mais de cada vez menos.

Analogicamente ao termo interdisciplinaridade, tem-se o termo interculturalidade. De acordo com Ramos (2012), a integração de conhecimentos psicossociais, antropológicos e comunicacionais favorecem a cultura de um grupo segundo as idades, gerações, gêneros e estatutos sociais.

Raymundo (2013) complementa ao dizer que a integração dos saberes favorece as inter-relações, resultando assim, em consequentes processos interculturais. Portanto, fica claro que a interculturalidade precisa haver troca, assim como a interdisciplinaridade. Diferente, analogicamente, da multidisciplinaridade e multiculturalidade.

Neste contexto de interdisciplinaridade e interculturalidade, encaixa-se o complexo termo QV devido a subjetividade que representa para cada ser sobre o que seria viver de forma satisfatória, segundo seu modo de vida, seus princípios e culturas. A QV se reveste de comutação, uma vez que são vários pilares a serem alcançados. Além disso, estes pilares

precisam se correlacionar. Assim, é preciso ter respeito para aceitar o que seria para um indivíduo, mediante sua cultura, ter a satisfatória QV (RAYMUNDO, 2013).

Na área da saúde, o interesse pelo conceito QV é relativamente recente. Decorre, em parte, dos novos paradigmas que têm influenciado as políticas e as práticas do setor nas últimas décadas. Os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença são multifatoriais e complexos. Dessa forma, saúde e doença configuram processos compreendidos como um *continuum*, relacionados aos aspectos econômicos, socioculturais, à experiência pessoal e estilos de vida (BARROS *et al.*, 2017).

Consoante essa mudança de paradigma, a melhoria da QV passou a ser um dos resultados esperados tanto das práticas assistenciais, quanto das políticas públicas nos campos da promoção da saúde e da prevenção de doença (BARROS *et al.*, 2017).

Em relação a prevenção de doenças e promoção da saúde, existe um consenso de que a prática do lazer seja um importante meio de diminuição das tensões geradas pela sobrecarga no dia a dia, além de um momento de descanso. Embora associado a tais ideias, o lazer pode significar muito mais do que isto. No entanto, sabe-se que o lazer e a recreação têm uma visão limitada, restringindo em especial às práticas corporais (VIEIRA; ROMERA; LIMA, 2018).

Para os autores, atividades como leitura, estudar e/ou ouvir música, teatro, assistir televisão, frequentar ambientes sociais como os espaços do centro acadêmico e/ou esportivos, foram todos mencionados como atividades culturais desenvolvidas no tempo livre. Desta maneira, gera-se uma diminuição de estresse e melhor QV. Todavia, o que se apontam, são estudantes sobrecarregados devido à extensa estrutura curricular.

Para Bühner *et al.* (2019), destaca-se a necessidade de criar estratégias para lidar com as tensões geradas no período universitário na vida dos jovens. Segundo os autores, é necessário incentivar a adoção de uma cultura e educação voltadas para o lazer como busca de melhor QV. Assim, é possível que estas estratégias possam influenciar suas formações profissionais fazendo com que, futuramente, estes estudantes atuem como disseminadores das vivências no contexto do lazer para aqueles que estejam sob seus cuidados.

## **2.4 Qualidade de vida e o momento atual**

O momento histórico atual é marcado pela aceleração das atividades cotidianas e escassez de tempo, tanto para desempenhá-las como para descanso e lazer. O tempo ganho pela inclusão das facilidades tecnológicas se reverte em novas atividades e demandas que acabam

por sobrecarregar o indivíduo. Nesse contexto, os conhecimentos se multiplicam e de forma muito rápida estão disponíveis, exigindo constante adaptação às mudanças e às tendências impostas nos diferentes níveis de atuação, pessoal, social, cultural, profissional e institucional (TEMPSKI-FIEDLER, 2008).

O indivíduo se obriga a atender às exigências da modernidade, transformando seu comportamento, buscando produtividade, conhecimento, abrangência na sua ação, enfim, buscando a excelência esperada pelo meio em que se insere. Tal comportamento reativo tem preço, à medida que interfere no seu equilíbrio e na sua QV. O aumento da competitividade, da ânsia pelo saber mais e de ter mais, gera um exército de ocupados, sobrecarregados e pressionados; esquecidos de valores básicos e regras do bem viver e conviver (TEMPSKI-FIEDLER, 2008).

A vida universitária propicia ao indivíduo o encontro de um ambiente favorável para desenvolvimento e aprimoramento de valores relacionados à sua futura vida profissional e pessoal. Assim, por meio da busca do conhecimento científico, deve encontrar condições para potencialização do desenvolvimento de pensamento crítico e do seu papel enquanto cidadão, essenciais para a formação do profissional da área da saúde e de seu compromisso com a sociedade (BARROS *et al.*, 2017).

Para os autores, entende-se o acadêmico da área da saúde como:

[...] um ser humano que fez uma opção de vida de cuidar e ajudar outros seres humanos: a nascer e viver de forma saudável, a superar agravos à sua saúde, a conviver com limitações e encontrar um significado nessa experiência, e a morrerem com dignidade. E que, no processo de preparar-se para realizar as várias ações que integram esse trabalho, com competência técnica, dialógica e política, enfrenta situações de sofrimento que podem contribuir tanto para seu processo de humanização, quanto para a banalização das mesmas. (BARROS *et al.*, 2017, p.17).

As transições para cada nova etapa da vida constituem sempre experiências significativas para qualquer indivíduo tendo em vista os desenvolvimentos biológico, psicológico, social e cultural. Desta forma, a vida universitária pode representar, para muitos jovens, a saída da casa dos pais, o desligamento da família e a integração em atividades diferentes daquelas da vida durante o ensino médio; fatos que os trarão mudanças no estilo de vida, no modelo acadêmico e no próprio *modus vivendi* dantes adotado (VIZZOTTO; JESUS; MARTINS, 2017).

É fato, entretanto, que tais mudanças ou transições na vida têm sido relacionadas ao estresse elevado e a outros sintomas emocionais. Acresce-se ainda a importância da

observação de elementos que podem auxiliar na elaboração de programas de intervenção e prevenção no âmbito institucional universitário. Destarte, que venham favorecer o desenvolvimento de potencialidades de saúde e de melhor QV desses estudantes (VIZZOTTO; JESUS; MARTINS, 2017).

Considerando que a fase da vida universitária se caracteriza muitas vezes como uma etapa de consolidação de valores, hábitos e comportamentos, esse público merece especial atenção quanto a aspectos ligados tanto ao nível de atividade física quanto à QV (COUTO *et al.*, 2019). Para os autores, como a prática regular de atividade física é uma recomendação fundamental para a promoção da saúde, estudos têm verificado relação positiva entre o nível de atividade física e diferentes aspectos da QV na população. Contudo, a falta de tempo é o maior impedimento.

Somado a isso, é relevante o cansaço para realizar atividade física consequente das horas de permanência na mesma posição. Portanto, Couto *et al.* (2019) frisam a necessidade de buscar estratégias específicas para aumentar o nível de atividade física e diminuir o sedentarismo, ponderando que as atividades discentes são usualmente feitas na posição sentada.

Corroborando com as mesmas ideias, intervenções voltadas para prática de atividade física em ambiente universitário devem ser estimuladas, assim como ações que possam auxiliar na organização temporal das atividades acadêmicas, podendo contribuir para melhoria do domínio físico da QV de universitários (SOUZA; LIMA; MENDES, 2015).

Por outro lado, estudo sobre QV de estudantes evidencia que a Universidade propicia tanto vivências promotoras como não promotoras da QV, destacando entre as primeiras; as atividades extracurriculares, a relação professor-aluno e as relações entre os colegas. Como experiências não promotoras; a falta de acolhimento dos professores, a pouca integração entre alunos de outros cursos e a carga horária excessiva para os mesmos (PARO; BITTENCOURT, 2013).

Também, para os autores, o cansaço é frequente nessa população. Neste sentido, pode repercutir no não cumprimento de algumas das atividades acadêmicas devido a exigência de alta carga horária dos cursos da saúde (PARO; BITTENCOURT, 2013).

Ainda, a presença mais marcante da ansiedade, do estresse e da depressão entre os estudantes que saíram da casa dos pais e viviam em residências universitárias ou em ambientes alugados, remete-nos à discussão da questão adaptativa humana. É aceito pela psicologia que as dificuldades na transição da infância à vida adulta expressam-se de diferentes maneiras, estando presentes, entre outros, as dificuldades em assumir os próprios interesses, habilidades e tomadas de decisão (VIZZOTTO; JESUS; MARTINS, 2017).

Segundo Paro e Bittencourt (2013), além da sobrecarga de atividades curriculares e extracurriculares, o cansaço referido pelos estudantes pode estar relacionado ao pouco tempo destinado ao sono. Como consequência, apresentam dificuldade de manter a atenção durante as aulas, afetando diretamente a QV e o aprendizado. Ademais, para os autores, apesar de receberem informações sobre a QV, os estudantes nem sempre conseguem o deslocamento disso para suas próprias vidas, descuidando da própria saúde. Portanto, destaca-se a importância de se provocar, no meio acadêmico, a reflexão de aspectos relacionados à QV dos estudantes universitários da área da saúde.

Ainda, conhecer a realidade da “geração saúde” em seu período de formação profissional, pode possibilitar a criação de mecanismos de suporte para o enfrentamento das adversidades. Também, aflorar contribuições e subsídios que podem nortear políticas de promoção da saúde e QV no âmbito da própria Universidade (PARO; BITTENCOURT, 2013).

Neste contexto, Cruz, Gordia e Quadros (2014) ratificam que as informações acerca da QV de estudantes universitários são limitadas. Para eles, o avanço do conhecimento sobre mudanças na QV durante o ensino superior pode ser relevante para a implementação de ações de promoção da saúde e melhoria das condições de vida desta parcela da população.

Assim sendo, Vizzoto, Jesus e Martins (2017) afirmam que se torna relevante estudar mais o tema da saúde psicológica de estudantes, tanto pela natureza investigativa da detecção de fatores que se associam às mudanças na vida do jovem estudante, como pelas fontes estressoras que na vida acadêmica parecem ter lugar. Acresce-se ainda, a importância da observação de elementos que podem auxiliar na elaboração de programas de intervenção e prevenção no âmbito institucional universitário e que venham favorecer o desenvolvimento de potencialidades de saúde e de melhor QV desses estudantes.

Para os autores, é possível apontar para a preocupação e necessidade de implantação de serviços de saúde que abarquem a intervenção psicológica em ambiente acadêmico, tanto no que se refere às práticas promotoras de saúde, quanto àquelas de tratamento e prevenção de doenças. Ademais, apontam que esse aporte poderá permitir que estudantes lidem melhor com suas mudanças vitais biológicas, psicológicas, socioculturais e ambientais. Desse modo, ressaltando-se tanto o que o contexto acadêmico pode representar em termos de perspectivas de futuro, quanto de desprendimento dos pais, de amadurecimento pessoal e desenvolvimento da autonomia (VIZZOTTO; JESUS; MARTINS, 2017).

## 2.5 Qualidade de vida e a pandemia da Covid-19

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, foi notificado o primeiro caso do novo Coronavírus, a partir de então denominado Covid-19, o que culminou em um surto viral. Desde então, o mundo acompanha a rapidez com que o vírus se propaga, caracterizando pela OMS situação de pandemia no dia 11 de março de 2020 (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Segundo Junior e Silva (2020), no Brasil, as ações de proteção foram estabelecidas com medidas de distanciamento social, ocasionando reflexos na educação em todo território nacional. Com a suspensão das aulas presenciais, a principal solução encontrada foi a implementação das práticas de ensino remoto emergencial, o que vem acontecendo desde então. No entanto, essa decisão pode ser um fator preocupante em relação ao convívio e à aprendizagem, uma vez que parte expressiva das instituições não estavam preparadas.

Para Moreira *et al.* (2020), a educação, mesmo em tempos difíceis, não pode parar. O desenvolvimento do país depende diretamente do avanço das ciências e tecnologias desenvolvidas em Universidades e centros de pesquisas. Dessa forma, é notável que novas tecnologias precisam ser aplicadas para que em tempos de pandemias a educação seja contínua e ininterrupta, levando ao desenvolvimento de aptidões dos estudantes brasileiros.

Neste sentido, tem-se discutido muito sobre o ensino remoto emergencial e sua aplicabilidade no contexto educacional da pandemia Covid-19. O principal objetivo do ensino remoto emergencial não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo (SENRA; SILVA, 2020).

Faz-se necessário pensar também, que o ensino remoto não é sinônimo de aula *on line*. Há diferentes maneiras de estimular a aprendizagem a distância e, se bem estruturadas, atividades educacionais podem cumprir mais do que uma função acadêmica. Diferentemente de Ensino à Distância (EaD), as atividades educacionais remotas emergenciais não têm legislação própria. Neste sentido, foi necessário ressignificar os processos educativos (SENRA; SILVA, 2020).

Conforme dito por Junior e Silva (2020), o ensino remoto emergencial causou estranhamento e exigiu adequações no cotidiano acadêmico; utilização de novos recursos tecnológicos, aplicativos, programas e *softwares* a fim de tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa. Contudo, não se pode negar que professores e estudantes também estão passando por adaptações em seus processos de ensino e aprendizagem nesse período, sobretudo por

aprenderem a lidar com situações novas que envolvem o uso dessas tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto educacional.

No entanto, sabe-se que o ensino remoto inviabiliza o processo de aprendizagem de todas as camadas da sociedade devido à falta de acesso igualitário aos recursos. Além disso, pode afetar o desenvolvimento de relações interpessoais e aquisição de conhecimentos que não estão nos livros e que apenas o contato físico/presencial pode fornecer (MOREIRA *et al.*, 2020).

Neste contexto, Holmes *et al.* (2020) mencionam que o isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19, juntamente com a solidão, a ansiedade, o estresse e uma crise econômica, vem influenciando cada vez mais na saúde mental e o bem-estar das pessoas.

Corroborando com as mesmas ideias, Oliveira *et al.* (2021) afirmam que na pandemia da Covid-19, a incapacidade de manter hábitos saudáveis acarreta um grande impacto negativo na saúde mental dos estudantes universitários. Neste sentido, percebe-se que as consequências do adoecimento psíquico para os estudantes da área da saúde têm impactado cada vez mais a saúde e a QV.

Assim, os autores enfatizam que este momento pode ter diversos efeitos psicológicos em estudantes universitários, dentre eles: ansiedade, estresse, medo e preocupação. Ademais, a distância dos entes queridos, o tédio, a incerteza sobre doença, a perda de liberdade e outros fatores, poderiam causar algum tipo de efeito danoso à saúde mental. Ainda, a dificuldade de concentração e a preocupação com o acúmulo de assuntos e/ou o atraso do semestre possuem relação com o adoecimento mental (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

É salutar mencionar que conforme dito por Ramos *et al.* (2020), todos esses aspectos podem influenciar diretamente na QV das pessoas sendo que a intensidade dessas consequências depende de características pessoais e de como cada indivíduo percebe a sua QV no contexto da pandemia da Covid-19.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de estudo

Segundo Li, Xie e Jião (2017), os estudos transversais são estudos em que a exposição ao fator ou causa está presente ao efeito no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado. Esse modelo apresenta-se como uma fotografia ou corte instantâneo que se faz numa população por meio de uma amostragem. Para Gil (2002), as pesquisas observacionais descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, sendo que nenhuma das variáveis que fazem parte do estudo é influenciada.

A pesquisa tratou-se de um estudo transversal, observacional descritivo de abordagem qualitativa/quantitativa. O instrumento utilizado para coleta de dados da pesquisa está centrado em um questionário estruturado em formato eletrônico via formulários Google®, enviado por mensagem eletrônica através de um *link* aos participantes da pesquisa.

#### 3.2 Etapas/Procedimentos

O estudo foi realizado em duas etapas. A primeira etapa correspondeu o período de 27 de maio de 2021 a 23 de junho de 2021. Esta etapa, definida como teste piloto (pré-teste), foi fundamental para que houvesse a identificação das dificuldades no preenchimento do instrumento de avaliação. Assim, foi aplicado o questionário nos cursos da saúde a exceção do curso de graduação em Farmácia, objetivo do estudo.

Para divulgação do *link* de acesso ao questionário piloto, contou-se com auxílio da FCBS para que esta pudesse enviar aos discentes sem que o pesquisador tivesse contato aos respectivos endereços eletrônicos, tendo como referência a lei de acesso à informação nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Em posse dos resultados do teste piloto, foi feita as devidas alterações no questionário de pesquisa e enviado no dia 29 de junho de 2021 o *link* de acesso a Coordenação do curso de graduação em Farmácia para que fosse feito a mesma intermediação supracitada, sendo agora, aplicado exclusivamente aos discentes do curso de Farmácia. Neste sentido, a segunda etapa da pesquisa foi realizada no período de 29 de junho de 2021 a 29 de setembro de 2021, totalizando três meses de alcance.

### 3.3 Participantes do estudo

Os sujeitos da pesquisa foram os discentes do curso de graduação em Farmácia da FCBS da UFVJM. No segundo semestre de 2020, segundo a Coordenação do curso de Farmácia, contavam com a seguinte população de discentes descrita na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de discentes matriculados, por período, no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhona e Mucuri, segundo semestre de 2020

Período do curso	Número de discentes
1º	30
2º	29
3º	28
4º	16
5º	25
6º	16
7º	24
8º	12
9º	19
10º	12
Sem período fixo	37
<b>Total</b>	<b>248</b>

Fonte: COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA DA UFVJM, 2020.

Foi realizado o cálculo de tamanho amostral segundo o programa *Survey Monkey*<sup>1</sup> e estimou-se uma amostra com 151 indivíduos para obtenção de resultado com erro absoluto de 5,0% e nível de significância de 95%. O *link* do questionário foi enviado a todos os discentes do curso e foram obtidas 121 respostas.

### 3.4 Critérios de inclusão/Exclusão da amostra

Como critérios de inclusão do participante na amostra, além da adesão voluntária, que fossem discentes do curso de Farmácia da FCBS/UFVJM regularmente matriculados na instituição do estudo. Os discentes participantes eram maiores de 18 anos e concordaram em formalizar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

<sup>1</sup> SurveyMonkey é uma companhia baseada em nuvem de desenvolvimento de pesquisas online fundada em 1999 por Ryan Finley. Site: <https://pt.surveymonkey.com/>

Como critérios de exclusão do discente na amostra, foi utilizado o parâmetro de não estar matriculado, ser menor de 18 anos, estar em período de licença médica prevista em lei, além dos participantes que se recusaram a responder o instrumento de coleta e/ou não estiveram de acordo com o TCLE.

### **3.5 Instrumento para coleta de dados/ Tratamento dos dados**

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados é uma adaptação do questionário aplicado na avaliação da QV dos estudantes do curso de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em 2008, disponível na tese de doutorado intitulada “Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica” da autora Patrícia Tempski Fiedler (TEMPSKI-FIEDLER, 2008).

No questionário da presente pesquisa foram abordados os aspectos relacionados a definição subjetiva de QV; os fatores financeiros, sociais, emocionais, físicos, estudantis, de lazer, moradia, meio de transporte, relações interpessoais, aspectos comportamentais, espirituais e estrutura física e de apoio psicossocial da Universidade na qual o estudo foi desenvolvido.

O formulário consta de 15 questões de reconhecimento geral da amostra, 55 assertivas dispostas na forma de escala Likert e uma questão discursiva ao final do formulário (APÊNDICE B). Os dados foram transcritos para uma planilha eletrônica do Microsoft Office Excel® que auxiliou na análise dos dados.

Para análise estatística foi utilizado o *software* R, com o pacote R-Commander. Inicialmente, a análise dos dados envolveu a estatística descritiva e, posteriormente, foi utilizado teste Qui-quadrado de Pearson para buscar associação entre as assertivas e a percepção da QV, considerando dependência entre as variáveis com  $p < 0,05$ .

Para avaliar a magnitude da associação entre as concordâncias e discordâncias em algum grau entre as assertivas, foi calculado a razão de chances (*Odds Ratio* - OR), considerando  $OR = 1$ : não havendo associação entre a assertiva e QV;  $OR > 1$ , se a concordância com a assertiva estiver positivamente relacionada com a QV; e  $OR < 1$ , se a concordância com a assertiva estiver negativamente relacionada com QV. As respostas “indiferentes” não foram levadas em consideração para essa etapa.

Foram consideradas para discussão, os valores de OR, quando o valor encontrado estava dentro de um intervalo de confiança não contendo o número 1.

Os dados da pesquisa foram apresentados em formato de gráficos e/ ou tabelas.

### **3.6 Considerações éticas**

A presente pesquisa e seu instrumento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/ UFVJM, sob o parecer número 4.634.658 de 06 de maio de 2021 (ANEXO A), seguindo-se os aspectos éticos envolvendo seres humanos apontados na Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Vale ressaltar que para a aplicação do teste de estudo piloto foi solicitada, via carta de anuência, a direção da FCBS (APÊNDICE C). Da mesma forma, para aplicação do teste nos discentes do curso de Farmácia, foi solicitada, via carta de anuência, a direção da FCBS bem como a Coordenação do curso de graduação em Farmácia (APÊNDICE D), após parecer consubstanciado do CEP. Neste sentido, o termo de anuência da FCBS (ANEXO B) e termo de anuência da Coordenação do curso de Farmácia (ANEXO C) foram acrescentados ao final do trabalho.

### **3.7 Limitações do estudo**

O estudo precisou respeitar o limite ético da lei de acesso à informação nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Neste sentido, precisou contar com apoio de terceiros para divulgação do *link* de acesso ao formulário. É salutar frisar que a autora solicitou mais de uma vez a divulgação do *link* pela Coordenação do curso de Farmácia bem como solicitou aos docentes que divulgassem em suas respectivas aulas e/ ou mural de disciplina repetidas vezes. Além disso, o questionário é voluntário e em tempos de pandemia não obteve alcance desejável de discentes respondentes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo são apresentados a seguir em três seções. A primeira seção se refere a análise descritiva dos resultados, a segunda a associação entre variáveis, a terceira seção refere as respostas frente a questão discursiva do formulário.

### 4.1 Análise descritiva

#### 4.1.1 Perfil dos entrevistados

Foram considerados para análise 121 questionários respondidos por 98 discentes do sexo feminino, 22 do sexo masculino e um discente que preferiu não responder.

Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa feita com toda a população de discentes dos cursos de graduação da UFVJM, pois segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a UFVJM contou, em 2019, com 8.949 alunos de graduação, sendo a maioria mulheres: 61,6% do sexo feminino e 38,4% do sexo masculino (UFVJM, 2019).

Wetterich e Melo (2007) explicam que a prevalência do sexo feminino é uma tendência de feminilização da força de trabalho em saúde, embora seja visualizado um sensível crescimento do sexo masculino.

Pelo menos seis alunos de cada período do curso de Farmácia participaram da pesquisa. O maior número de participantes, 17 (14,0%) discentes, estavam no segundo período e o menor número de participantes, seis (5,0%) discentes, estavam igualmente matriculados no quinto e nono período (Tabela 2).

Tabela 2 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo o período matriculado no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121)

Período do curso	Número de discentes – N (%)
1º	12 (10)
2º	17 (14)
3º	9 (7)
4º	15 (12)
5º	6 (5)
6º	9 (7)
7º	11 (9)
8º	14 (12)

Período do curso	Número de discentes – N (%)
9º	6 (5)
10º	11 (9)
Sem período definido	11 (9)
<b>Total</b>	<b>121 (100)</b>

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

A idade dos participantes variou, na sua grande maioria, de 18 a 30 anos, sendo que sete (6,0%) indivíduos possuía idade acima de 30 anos. Dos 121 discentes, a maioria, 29 (24,0%) tinham 20 anos na data da pesquisa (Tabela 3).

Dados encontrados nos estudos de Barros *et al.* (2017) corroboram que a presença de pessoas jovens na área da saúde pode estar relacionada a um número maior de ofertas e possibilidades no mercado de trabalho.

Tabela 3 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo a idade (anos completos) no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121)

Idade	Anos completos – N (%)
18	2 (2)
19	13 (11)
20	29 (24)
21	8 (7)
22	23 (19)
23	10 (8)
24	8 (7)
25	10 (8)
26	5 (4)
27	3 (2)
28	1 (1)
29	1 (1)
30	1 (1)
Mais de 30	7 (6)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

O estado civil dos discentes foi, na sua grande maioria, de indivíduos solteiros, sendo este número de 113 (93,4%) indivíduos. O restante dos respondentes ficou entre quatro (3,3%) casados, um (0,8%) em união estável e três (2,5%) pessoas preferiram não responder.

Para Barros *et al.* (2017), a grade curricular dos cursos da área da saúde totaliza grande quantidade de horas, contemplando aulas teóricas e estágios distribuídos pelos períodos, o que determina maior disponibilidade de tempo e dedicação por parte dos ingressantes, e o fato de serem solteiros, deve facilitar este processo.

Em relação a autodeclaração de cor, 56 (46,0%) discentes se autodeclararam pardos, 48 (40,0%) discentes brancos, 16 (13,0%) discentes pretos e um discente preferiu não responder (Tabela 4).

Tabela 4 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo a autodeclaração de cor no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121)

Cor	Autodeclaração – N (%)
Amarelo	0 (0)
Branco	48 (40)
Indígena	0 (0)
Pardo	56 (46)
Preto	16 (13)
Resposta em branco	1 (1)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

Resultados parcialmente semelhantes foram encontrados na pesquisa feita com toda a população de discentes dos cursos de graduação da UFVJM, pois segundo a ANDIFES, o levantamento em 2019 revelou que a maioria dos alunos da UFVJM, 56,3%, são pardos. No entanto, 22,3% são brancos; 16,7% são pretos, sendo que desses 2,3% se declararam quilombolas; 2,9% são da cor amarela; e 0,4% são indígenas, sendo 0,2% indígenas aldeados e 0,2% indígenas não aldeados (UFVJM, 2019).

A renda familiar da maioria dos entrevistados variou entre a menor faixa da pesquisa, um a dois salários-mínimos. A renda familiar de valor acima de cinco salários-mínimos correspondeu a 13 (11,0%) discentes (Tabela 5).

Tabela 5 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo a renda familiar no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121)

Renda familiar	N (%)
1 a 2 salários-mínimos	48 (40)
2 a 3 salários-mínimos	21 (17)
3 a 4 salários-mínimos	20 (17)
4 a 5 salários-mínimos	10 (8)
Mais de 5 salários-mínimos	13 (11)
Resposta em branco	9 (7)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

A pesquisa realizada pela ANDIFES referente população de discentes dos cursos de graduação da UFVJM vai ao encontro destes resultados pois os dados revelaram que 85,7%

dos alunos da UFVJM em 2019, tinham renda mensal per capita de até 1,5 salário-mínimo (UFVJM, 2019).

Zago (2006) menciona que o ingresso no ensino superior representa para os estudantes “uma vitória”. No entanto, uma questão a se pensar será certamente a garantia de permanência até a finalização do curso. Para o autor, com um “pé-de-meia” para os primeiros tempos na Universidade, os jovens dão início a seus estudos de nível superior sem ter certeza de até quando poderão manter sua condição de universitários com: estudos, moradia, transporte, alimentação, saúde, relações com o meio de origem e com o meio estudantil, cultura e lazer.

Em período de aulas presenciais, a maior parte dos entrevistados, 57 (47,0%) discentes, moram em república. Dos 121 indivíduos respondentes, 14 (12,0%) residem sozinhos (Tabela 6).

Tabela 6 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo local de residência em período de aulas presenciais no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121)

Local da residência	N (%)
Com a família	31 (26)
Em república	57 (47)
Sozinho	14 (12)
Em pensionato	8 (8)
Outro	11 (9)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

Diferentemente, durante a suspensão das aulas presenciais, 113 (93,4%) discentes voltaram a morar com suas respectivas famílias, cinco (4,1%) em repúblicas e três (2,5%) discentes residem sozinhos.

Resultados apontados Bühler *et al.* (2019) apontam que distúrbios psiquiátricos podem ser agravados quando os estudantes universitários precisam se afastar do aconchego familiar em decorrência da localização da Universidade, pois o fato de o estudante dispor de pessoas próximas, com quem possa conversar e compartilhar sentimentos, é importante para retardar processos de estresse.

Em relação a alimentação, a grande maioria dos entrevistados, 114 (94,2%) discentes, são onívoros. Apenas um (0,8%) indivíduo é ovolactovegetariano, três (2,5%) discentes são vegetarianos e o mesmo número de discentes (2,5%) preferiram não responder.

Em período de aulas presenciais, 87 (72,0%) discentes levam seu próprio alimento para a Universidade e 15 (12,0%) respondentes voltam as suas respectivas residências para

alimentar (Tabela 7). Este achado pode ter relação com a situação socioeconômica encontrada no estudo prevalecendo a renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos.

Tabela 7 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo local de alimentação em período de aulas presenciais no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121)

Local de alimentação	N (%)
Alimenta-se no refeitório	11 (9)
Leva seu próprio alimento	87 (72)
Volta para casa para alimenter-se	15 (12)
Volta para dentro da cidade para alimentar-se num restaurante ou pensão	1 (1)
Resposta em branco	7 (6)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

A entrada na Universidade é uma etapa marcada por intensas mudanças na vida do estudante, representando, para muitos, o momento em que terá que responsabilizar-se por sua alimentação. Dessa forma, vários fatores podem influenciar o comportamento alimentar, resultando em práticas que podem gerar riscos à saúde. Entre esses fatores, destacam-se o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, tabagismo, falta de atividade física, obesidade, dislipidemias (principalmente determinadas pelo consumo exagerado de gorduras saturadas) e ingestão insuficiente de verduras, frutas, legumes (SANTOS *et al.*, 2014).

Dos entrevistados, 88 (73,0%) discentes não fazem uso de medicamento de uso contínuo e 33 (27,0%) indivíduos fazem o uso contínuo de algum medicamento (Tabela 8). Dos discentes que fazem uso de medicamento continuamente, 33,0% fazem uso com finalidade de anticoncepção; 24,2% para ansiedade; 18,2% para depressão e 9,0% para alergias. Porcentagens menores estavam relacionadas ao uso para as seguintes finalidades: diabetes, hipotireoidismo, lúpus, dor, hipertensão, déficit de atenção, síndrome de Raynaud, asma e refluxo.

Tabela 8 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo o uso de medicamentos de uso contínuo no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121)

Usa algum medicamento de uso contínuo	N (%)
Sim	33 (27)
Não	88 (73)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

Dos indivíduos que fazem uso de medicamentos de uso contínuo, 42,4% perfaz a medicamentos destinados saúde mental. Para Oliveira *et al.* (2021), analisando o contexto da

população universitária, tem sido bastante comum a apresentação de sintomas psicopatológicos em decorrência de situações vivenciadas a partir de sua entrada no ensino superior, por isso que cada vez mais, torna-se recorrente esses estudantes apresentem algum tipo de sintomatologia psicopatológica ao longo de sua formação, como no caso de doenças, a exemplo de depressão e ansiedade. Para eles, quando determinadas situações estão associadas a vulnerabilidades emocionais e sociais, podem levar ao sofrimento psíquico, que juntamente com as demandas oriundas da Universidade, podem desencadear ou até mesmo agravar problemas de saúde física e mental.

Em relação a sexualidade, 82 (67,8%) discentes são sexualmente ativos, 29 (24,0%) responderam não ser e dez (8,3%) indivíduos preferiram não responder.

Por fim, a maioria dos discentes, 91 (75,2%), disseram que possuem alguma religião (Tabela 9). Destes, 67,0% são católicos, 12,0% evangélicos, 4,0% espíritas e 17,0% preferiram não responder.

Tabela 9 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo a possuir ou frequentar alguma religião no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121)

Possui alguma religião	N (%)
Sim	91 (78)
Não	27 (22)
Resposta em branco	3 (2)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

Segundo Rocha e Sarriera (2006), a prática religiosa aparece associada a melhores níveis de saúde. Neste sentido, a religião, diferentemente da ciência, é uma opção de foro íntimo, respeitável, não possuindo uma linguagem comum, racional da ciência, considerada necessária para estabelecer, com suficiente amplitude, as delimitações éticas, influenciando o emocional e fazendo parte global da vida, inclusive do social.

#### **4.1.2 Percepção do discente sobre a sua vida durante o curso de graduação em Farmácia antes da pandemia Covid-19**

Foi exposto ao discente 45 assertivas para que ele pudesse emitir sua opinião frente aos seus valores, aspirações, prazeres e preocupações a respeito da sua vida durante o curso de graduação em Farmácia antes da pandemia Covid-19 em: concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente (escala Likert).

Para melhor visualização, as respostas “concordo” e “concordo totalmente” foram agrupadas, assim como as respostas “discordo” e “discordo totalmente” (Tabela 10).

Tabela 10 – Distribuição de frequência simples do questionário de avaliação da qualidade de vida dos estudantes do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121)

Assertiva	Concordo N (%)	Indiferente N (%)	Discordo N (%)
16 Minha qualidade de vida durante a graduação em Farmácia é boa.	66 (54,5)	18 (14,9)	37 (30,6)
17 Minha qualidade de vida em geral é muito influenciada pelo conteúdo/disciplinas de Farmácia.	92 (76,0)	23 (19,0)	6 (5,0)
18 A qualidade de vida do estudante de Farmácia é pior que a de estudantes de outros cursos da saúde.	65 (53,7)	33 (27,3)	23 (19,0)
19 A qualidade de vida do estudante de Farmácia é pior que a de estudantes de outros cursos de outras áreas.	55 (45,4)	36 (29,7)	30 (24,9)
20 A qualidade de vida do docente de Farmácia parece ser boa.	61 (50,4)	25 (20,7)	35 (28,9)
21 A falta de tempo livre no curso diminui minha qualidade de vida.	100 (82,6)	14 (11,6)	7 (5,8)
22 Ter tempo suficiente para estudar aumentaria minha qualidade de vida.	115 (95,0)	4 (3,3)	2 (1,7)
23 Minha concentração durante as atividades do curso de Farmácia é boa.	61 (50,4)	28 (23,1)	32 (26,5)
24 Tenho dificuldade em assimilar o conteúdo programático.	50 (41,3)	30 (24,8)	41 (33,9)
25 Estou satisfeito (a) com o meu curso de Farmácia.	71 (58,7)	31 (25,6)	19 (15,7)
26 As atividades do curso de Farmácia são excessivas para mim.	78 (64,5)	28 (23,1)	15 (12,4)
27 Meu curso de Farmácia corresponde às minhas expectativas.	75 (61,9)	22 (18,2)	24 (19,9)
28 Tenho me sentido útil cursando Farmácia.	77 (63,6)	24 (19,8)	20 (16,6)
29 Já fui humilhado (a) ou maltratado (a) em atividades do curso de Farmácia.	38 (31,4)	7 (5,8)	76 (62,8)
30 Sinto que uma boa relação com os docentes melhora minha qualidade de vida.	111 (91,7)	8 (6,6)	2 (1,7)
31 Receber supervisão adequada em minhas atividades práticas melhora minha qualidade de vida.	116 (95,9)	4 (3,3)	1 (0,8)
32 As cobranças dos docentes interferem na minha qualidade de vida.	87 (71,9)	23 (19,0)	11(9,1)
33 Meu relacionamento com os docentes é bom.	94 (77,7)	23 (19,0)	4 (3,3)
34 Os docentes de Farmácia têm, em geral, dificuldade de relacionamento com os estudantes.	51 (42,0)	39 (32,2)	31 (25,8)
35 Ter uma boa relação com os colegas do curso melhora minha qualidade de vida.	114 (94,2)	6 (5,0)	1 (0,8)
36 A competição entre os colegas afeta negativamente minha qualidade de vida.	68 (56,2)	33 (27,3)	20 (16,5)
37 Meu relacionamento com os colegas de classe é ruim.	13 (10,7)	24 (20,0)	84 (69,3)
38 O ambiente no curso de Farmácia é muito competitivo.	69 (57,0)	25 (20,7)	27 (22,3)
39 O estudante de Farmácia apresenta uma piora em sua qualidade de vida ao longo do curso.	92 (76,0)	21 (17,3)	8 (6,7)
40 Cobro-me em excesso no curso de Farmácia.	103 (85,1)	11 (9,1)	7 (5,8)
41 A participação em ligas ou em outras atividades de extensão piora minha qualidade de vida.	14 (11,6)	39 (32,2)	68 (56,2)
42 O curso de Farmácia me deixa muito estressado.	89 (73,5)	19 (15,7)	13 (10,8)
43 Em geral me sinto desanimado e triste.	64 (52,9)	21 (17,3)	36 (29,8)
44 Sinto-me ansioso constantemente.	92 (76,0)	13 (10,7)	16 (13,3)
45 Não aproveito a vida como poderia.	81 (66,9)	11 (9,1)	29 (24,0)
46 Não consigo cuidar da minha aparência.	46 (38,0)	23 (19,0)	52 (57,0)

Assertiva	Concordo N (%)	Indiferente N (%)	Discordo N (%)
47 Considero que tenho uma alimentação saudável.	55 (45,4)	24 (19,8)	42 (34,8)
48 Minha saúde é boa.	84 (69,4)	18 (14,8)	19 (15,8)
49 Tenho horas suficientes de sono.	42 (34,7)	13 (10,7)	66 (54,6)
50 Tenho horas de lazer suficientes.	19 (15,7)	25 (20,6)	77 (63,7)
51 Pratico menos esporte ou atividade física do que gostaria.	87 (72,0)	14 (11,6)	20 (16,4)
52 Estou feliz com minha vida afetiva.	73 (60,3)	21 (17,3)	27 (22,4)
53 Minhas condições de moradia são satisfatórias.	96 (79,3)	12 (9,9)	13 (10,8)
54 Tenho um meio de transporte eficiente e seguro.	52 (43,0)	18 (14,9)	51 (42,1)
55 O consumo de álcool afeta de forma negativa a qualidade de vida.	37 (30,6)	31 (25,6)	53 (43,8)
56 Eu me sinto pressionado (a) por depender financeiramente de meus pais.	93 (76,8)	13 (10,7)	15 (12,5)
57 O ambiente físico de minha faculdade é saudável.	63 (52,0)	38 (31,4)	20 (16,6)
58 Tenho acesso adequado a atendimento médico.	85 (70,2)	17 (14,0)	19 (15,8)
59 Ter um suporte espiritual faz diferença na minha qualidade de vida.	86 (71,1)	29 (24,0)	6 (4,9)
60 Insegurança quanto ao meu futuro profissional afeta minha qualidade de vida.	98 (81,0)	12 (9,9)	11 (9,1)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

De forma geral, a maioria dos estudantes entrevistados (54,5%) afirmaram ter uma boa QV durante a graduação em Farmácia (assertiva 16) embora acreditem que a QV dos estudantes de Farmácia seja pior do que a de estudantes que cursam outros cursos de graduação, com 53,7% de concordância (assertiva 18).

A assertiva “Ter tempo suficiente para estudar aumentaria minha qualidade de vida” (assertiva 22) chamou bastante atenção pelo fato de 95% dos entrevistados concordarem com ela. Ainda, 82,6% dos respondentes consentem que a falta de tempo livre no curso diminui a QV (assertiva 21). Em consonância com esse resultado, em um estudo feito por Paro e Bittencourt (2013), foi verificado que a falta de tempo livre para estudo, lazer, relacionamentos e repouso foi expressa como um dos principais fatores de diminuição da QV nos cursos da saúde.

Corroborando com as mesmas ideias, Barros *et al.* (2017) afirmam que a carga extensa de atividades diárias com tempo reduzido de descanso por noite pode levar a uma dificuldade de compreensão e aprendizagem, aproveitamento inadequado desse aluno em relação às questões estudantis, bem como indisposição em aprender os conteúdos ministrados em sala de aula. Assim, o autor afirma que é necessário levar em conta que esta prevalente sobrecarga pode levar a um número considerável de desistência destes alunos.

A assertiva “Receber supervisão adequada em minhas atividades práticas melhora minha qualidade de vida” (assertiva 31) teve concordância de 95,9% dos discentes. Neste sentido, Feodrippe, Brandão e Valente (2013) relataram, em seu estudo, fatores que

melhoravam a QV de discentes: boa supervisão das atividades práticas, participação em projetos sociais, boas aulas, bons professores.

A assertiva “Pratico menos esporte ou atividade física do que gostaria” (assertiva 51) apresentou 72,0% em concordância pelos entrevistados. Neste contexto, segundo Netto *et al.* (2012), para obtenção de um melhor nível de QV e promoção da saúde, há a necessidade da predominância de comportamentos saudáveis entre os indivíduos. Dentre estes, a prática regular de atividade física apropriada à condição de cada indivíduo e a dedicação ao lazer não sedentário se destacam.

Para os autores, os principais benefícios à saúde provenientes da prática de atividade física referem-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. No entanto, através de vários estudos, os autores observaram que, dentre estudantes universitários e a população jovem em geral, há prevalência alta de sedentarismo (NETTO *et al.*, 2012).

Outras assertivas de destaque foram “Sinto que uma boa relação com os docentes melhora minha qualidade de vida” (assertiva 30) com 91,7% em concordância e “Ter uma boa relação com os colegas do curso melhora minha qualidade de vida” (assertiva 35), com 94,2% em concordância. Essas assertivas reverberam como o relacionamento interpessoal reflete na QV de um indivíduo. Neste contexto, o período de formação constitui-se um tempo em que os alunos vivem a experiência de se conhecer como parte do ir se preparando para ser profissional. Muitas vezes, a sensibilidade estando excluída das relações interpessoais, acarreta perda de um canal importante para acessar a leitura da realidade e para a compreensão empática do outro (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2006).

Por último e não menos importante, a assertiva “Insegurança quanto ao meu futuro profissional afeta minha qualidade de vida” (assertiva 60) apresentou 81,0% em concordância. Resultados semelhantes foram mencionados por Feodrippe, Brandão e Valente (2013) quando dizem que foram identificados como fatores determinantes da QV em curso da saúde os aspectos de gestão de tempo, interação social, satisfação com o curso, saúde mental e, também, insegurança quanto ao futuro profissional.

#### **4.1.3 Percepção do discente sobre a sua vida durante o curso de graduação em Farmácia durante a pandemia Covid-19**

Foi exposto ao discente 11 assertivas para que ele pudesse emitir sua opinião frente aos seus valores, aspirações, prazeres e preocupações a respeito da sua vida durante o curso

de graduação em Farmácia durante a pandemia Covid-19 em: concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente (escala Likert).

Para melhor visualização, as respostas “concordo” e “concordo totalmente” foram agrupadas, assim como as respostas “discordo” e “discordo totalmente” (Tabela 11).

Tabela 11 - Distribuição de frequência simples do questionário de avaliação da qualidade de vida dos estudantes do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri referente ao período da pandemia Covid - 19 (n=121).

Assertiva	Concordo N (%)	Indiferente N (%)	Discordo N (%)
61 Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui manter uma rotina de estudos.	38 (31,4)	15 (12,4)	68 (56,2)
62 Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui concentrar melhor nas aulas ministradas remotamente.	21 (17,3)	15 (12,4)	85 (70,3)
63 Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui otimizar melhor o tempo de estudos.	27 (22,3)	22 (18,2)	72 (59,5)
64 Considero que os docentes ministraram aulas de qualidade em formato remoto.	58 (48,0)	31 (25,6)	32 (26,4)
65 Considero que o ensino/aprendizagem tenha sido afetado negativamente pela pandemia da Covid-19.	99 (81,8)	10 (8,0)	12 (10,2)
66 O ensino remoto aumentou, de forma geral, minha qualidade de vida.	31 (25,6)	33 (27,3)	57 (47,1)
67 Comparando o que sinto agora com o que sentia antes da pandemia e da suspensão das aulas presenciais, percebo que minha saúde mental piorou.	77 (63,6)	20 (16,5)	28 (19,9)
68 Tenho consumido álcool ou outras drogas/medicamentos para me sentir melhor em tempos de pandemia da Covid-19.	17 (14,0)	18 (14,9)	86 (71,1)
69 Tenho aprendido a conviver com essa situação de pandemia da Covid-19.	80 (66,1)	17 (14,0)	24 (19,9)
70 Sou favorável a manutenção do ensino remoto/híbrido.	70 (57,9)	12 (9,9)	39 (32,2)
71 Eu me sinto seguro (a) para retornar às atividades do curso de Farmácia de modo presencial.	53 (43,8)	14 (11,6)	54 (44,6)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

De forma geral, a maioria dos entrevistados (56,2%) discordam que conseguiram manter uma rotina de estudos em suspensão das aulas presenciais (assertiva 61). Da mesma maneira, 70,3% dos entrevistados discordam que conseguiram concentrar melhor no formato de aulas remotas (assertiva 62). Neste contexto, a assertiva “Considero que o ensino/aprendizagem tenha sido afetado negativamente pela pandemia da Covid-19” (assertiva 65) mereceu destaque ao apontar 81,9% em concordância dos discentes. Contrapondo a este resultado, Anjos (2021) informa em seu estudo, que alguns docentes relataram desempenho satisfatório de seus discentes com as aulas remotas.

Ainda neste estudo, poucos docentes relataram que os alunos não têm correspondido aos objetivos de aprendizagem, uma vez que o rendimento mudou

completamente. Para a autora, é nítido os desafios dos professores em relação à aprendizagem de seus alunos e suas preocupações, porém, a maioria tem tentado se adaptar a esse sistema de ensino remoto através da comunicação virtual e diversas estratégias de linguagem adotada (ANJOS, 2021).

Já para Oliveira *et al.* (2021), a dificuldade de concentração e a preocupação com o acúmulo de assuntos e/ou o atraso do semestre durante a pandemia da Covid-19, possuem relação com o adoecimento mental, até porque, nota-se que o aparecimento do adoecimento ao longo da graduação muitas das vezes vem sendo desencadeado pelo sofrimento psíquico crônico e persistente, causando assim efeitos danosos e irreversíveis à saúde.

Ainda neste contexto de ensino/aprendizagem, Ramos *et al.* (2020) acrescentam que em se tratando de formação profissional, vale ressaltar que ela está diretamente relacionada ao conhecimento científico que encontra diretamente pautado e fundamentado na prática profissional, pois é dela que se dão interações entre alunos, comunidade e profissionais, necessidades essas, que o ensino remoto não consegue suprir.

Além disto, estes autores reforçam que o desenvolvimento de habilidades técnicas requer grande carga horária de atividades práticas, o que certamente vem impactando na vida de educadores e educandos neste período de pandemia da Covid-19 (RAMOS *et al.*, 2020).

A assertiva “Tenho consumido álcool ou outras drogas/medicamentos para me sentir melhor em tempos de pandemia da Covid-19” (assertiva 68) apresentou discordância de 71,1% dos entrevistados.

Este resultado pode se referir ao fato de o distanciamento social inviabilizar o acesso a bares, boates ou encontros domiciliares, pois segundo Prado *et al.* (2006), a maioria dos acadêmicos de Farmácia em uma Universidade Federal indicou que experimentou bebidas alcoólicas pela primeira vez quando foram oferecidas por amigos em bares ou boates. Ainda, os autores afirmaram que consumir bebidas alcoólicas foi algo considerado sem risco pelos discentes de Farmácia da instituição. Para eles, as drogas mais utilizadas pelos acadêmicos de Farmácia foram as lícitas: álcool e o tabaco. Verificaram também, que em menor frequência, a maconha foi utilizada.

Segundo Garcia e Sanchez (2020), o isolamento social causado pela pandemia, combinado à falta de perspectiva e medo, geram sentimentos como solidão e ansiedade, que são gatilhos para o aumento e a frequência do consumo de bebidas alcoólicas. Devido à restrição do funcionamento de tais estabelecimentos, o consumo de álcool, que era realizado em espaços públicos, passou ao privado, tendo o domicílio se tornado o local de escolha para esse comportamento.

Para estes autores, diversas hipóteses têm sido levantadas buscando discutir o efeito do álcool na saúde mental durante a pandemia da Covid-19. Em todas elas, destaca-se que o álcool é substância depressora do sistema nervoso central, e seu consumo é fortemente associado a outros transtornos mentais. Durante o isolamento, essa associação é potencializada e pode desencadear ou exacerbar episódios depressivos e ansiosos, como também aumentar o risco de suicídio (GARCIA; SANCHEZ, 2020).

O uso e abuso de drogas (e álcool) por acadêmicos de saúde é uma preocupação salutar imperativa, porque além da dependência e de problemas de saúde pública, tal comportamento pode influenciar a conduta e a atuação destes futuros profissionais, principalmente, no que se refere à assistência e tratamento de pacientes. Ressalta-se, ademais, a influência que estes futuros profissionais exercem na sociedade como formadores de opinião e modelos para pacientes e outros profissionais (PRADO *et al.*, 2006).

Garcia e Sanchez (2020) acrescentam ao dizer que é de supor que a permanência em casa, durante a pandemia da Covid-19, sob supervisão dos pais, pode levar à diminuição do consumo de álcool. Por outro lado, há que se considerar que pais que aumentaram seu consumo de álcool dentro de casa durante a quarentena, bebendo em maior frequência ou quantidade, contribuem para a alteração das crenças normativas de seus filhos, que podem passar a interpretar o beber como algo cotidiano.

## **4.2 Análise de associação**

### **4.2.1 Associação de variáveis referente ao período antes da pandemia Covid – 19**

Foi associado a assertiva “Minha qualidade de vida durante a graduação em Farmácia é boa” com diversas assertivas referente a eixos importantes como: aspectos comportamentais, relação humana, financeiro, social, aparência física, emocional, lazer, moradia, transporte, suporte espiritual e estrutura física da Universidade em estudo (Tabela 12).

Os valores marcados por asteriscos são as associações estatísticas válidas sendo que  $OR > 1$  ocorrem se a concordância com a assertiva estiver positivamente relacionada com a QV e  $OR < 1$  ocorrem se a concordância com a assertiva estiver negativamente relacionada com a QV.

Tabela 12 – Associação da variável “Minha qualidade de vida durante a graduação em Farmácia é boa” com outras assertivas do formulário de avaliação da qualidade de vida de estudantes do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Variável	Valor X <sup>2</sup>	p-valor	Odds Ratio	IC 95%
Minha qualidade de vida em geral é muito influenciada pelo conteúdo/disciplinas de Farmácia.	24,195	0,0853	0,9583	(0,1514 - 6,0659)
Ter tempo suficiente para estudar aumentaria minha qualidade de vida.	25,919	0,0110	0,3370	(0,0157 -7,2153)
Minha concentração durante as atividades do curso de Farmácia é boa.	15,966	0,4553	1,9487	(0,7428-5,1121)
Já fui humilhado (a) ou maltratado (a) em atividades do curso de Farmácia.	32,759	0,0079	0,2380*	(0,0933-0,6070)
Sinto que uma boa relação com os docentes melhora minha qualidade de vida.	6,7385	0,8744	1,7647	(0,1069-29,1248)
Receber supervisão adequada em minhas atividades práticas melhora minha qualidade de vida.	15,923	0,1948	1,8169	(0,0353-93,5480)
Ter uma boa relação com os colegas do curso melhora minha qualidade de vida.	5,8777	0,9221	0,5775	(0,0229-14,5576)
O estudante de Farmácia apresenta uma piora em sua qualidade de vida ao longo do curso.	27,159	0,0073	0,0841	(0,0046-1,5283)
Cobro-me em excesso no curso de Farmácia.	15,136	0,2341	0,6667	(0,1223-3,636)
O curso de Farmácia me deixa muito estressado.	29,468	0,0209	0,0929*	(0,0115 - 0,7511)
Não consigo cuidar da minha aparência.	46,54	<0,0010	0,0440*	(0,01228 -0,1508)
Considero que tenho uma alimentação saudável.	42,655	<0,0010	6,5000*	(2,4662-17,1607)
Tenho horas suficientes de sono.	42,634	<0,0010	3,0375*	(1,1807-7,8141)
Tenho horas de lazer suficientes.	43,624	<0,0010	37,2220*	(2,1467 – 645,39)
Estou feliz com minha vida afetiva.	28,734	0,0257	3,2500*	(1,2086-8,7393)
Minhas condições de moradia são satisfatórias.	29,306	0,0219	6,6667*	(1,6295-27,2747)
Tenho um meio de transporte eficiente e seguro.	29,722	0,0195	3,6522*	(1,4267-9,3491)
O consumo de álcool afeta de forma negativa a qualidade de vida.	14,956	0,5279	0,4453	(0,1741-1,1393)
Eu me sinto pressionado (a) por depender financeiramente de meus pais.	43,337	<0,0010	0,2479	(0,0515 -1,1944)
O ambiente físico de minha faculdade é saudável.	25,753	0,0576	1,5417	(0,4896-4,8546)
Ter um suporte espiritual faz diferença na minha qualidade de vida.	7,1142	0,9710	0,3680	(0,0407-3,3326)
Insegurança quanto ao meu futuro profissional afeta minha qualidade de vida.	25,113	0,0678	0,6234	(0,1502-2,5875)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

Os resultados obtidos mostram que ter uma alimentação saudável, horas suficientes de sono bem como de lazer, estar feliz com a vida afetiva, ter condições de moradia satisfatória além de transporte eficiente /seguro apresentaram associação positiva em ter uma boa QV durante a graduação.

No entanto, os resultados obtidos também mostram que ser humilhado (a) /maltratado (a) em atividades do curso, estar estressado e não cuidar da aparência apresentaram associação negativa em ter uma boa QV durante a graduação.

Sabe-se que a evasão é uma característica presente no curso de Farmácia em análise. Neste sentido, segundo Cavalcanti *et al.* (2010) as questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para a conclusão do curso. Ou seja, ele acha que o custo-benefício do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida não vale mais a pena.

Ainda, para os autores, a evasão estudantil no ensino superior é um problema que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (CAVALCANTI *et al.*, 2010).

Ter horas suficientes de sono foi apontado pelos entrevistados como indicador para desfecho favorável em ter QV. Em relação a noites mal dormidas, sabe-se que a má qualidade do sono afeta diretamente e negativamente a QV por estar envolvida com o aumento da mortalidade por disfunção autonômica, distúrbios psiquiátricos, acidentes automobilísticos e de trabalho, envelhecimento precoce, depressão, insuficiência renal, intolerância à glicose, hipercortisolemia, e com a diminuição da eficiência laboral, entre outros (SANTOS *et al.*, 2014).

Segundo Paro e Bittencourt (2013), uma pesquisa nos cursos da saúde apontou que muitos estudantes dormiam tarde e acordavam cedo nos dias úteis, causando um déficit no sono e, como consequência, apresentavam dificuldade de manter a atenção durante as aulas, afetando diretamente a QV e o aprendizado. Também, identificaram que a falta de tempo livre para estudo, lazer, relacionamentos e repouso foi expressa como um dos principais fatores de diminuição da QV nos cursos da saúde.

Somado a isso, Bühner *et al.* (2019) mencionam que na maioria dos estudantes pode haver aumento do estresse subjetivo e humor negativo em resposta a estressores relativamente menores encontrados após uma noite de sono inadequada. Isso também pode demonstrar como a privação do sono contribui para a experiência das pessoas de “sentir-se sobrecarregado” ou reagir excessivamente na presença de exigências cognitivas relativamente moderadas.

Acrescentando, os autores enfatizam que a privação aguda do sono aumenta o processamento do estímulo hedônico no cérebro ligado ao desejo de consumir alimentos, independentemente dos níveis plasmáticos de glicose (BÜHRER *et al.*, 2019).

Nessa conjuntura, de acordo com Santos *et al.* (2014), estudos realizados acerca do comportamento alimentar em estudantes que moravam sem os pais, relacionaram a má alimentação ao fato de não terem companhia na hora de se alimentar. Os participantes alegaram que fazer as principais refeições acompanhados da família favorecia na escolha de alimentos saudáveis.

Assim, para os autores, esses hábitos alimentares pouco saudáveis podem ser influenciados pelas novas relações sociais e novos comportamentos, assim como pela ansiedade que pode transformar as suas alimentações num “refúgio” em situações de estresse mental e físico (SANTOS *et al.*, 2014).

De acordo com Netto *et al.* (2012), um estudo apresentou que a barreira para a não realização de atividades físicas/lazer mais citada, foi a jornada de estudos extensa. Neste contexto, os autores frisam que durante a realização de exercício físico, ocorre a produção de endorfina pela glândula pituitária e a liberação desta pelo organismo, propiciando um efeito tranquilizante e analgésico no praticante, que frequentemente se beneficia de um efeito relaxante pós-esforço e, em geral, consegue manter-se um estado de equilíbrio psicossocial mais estável diante das ameaças do meio externo.

Além disso, estes autores afirmam que a atividades de lazer tem um desvio positivo de pensamentos e situações estressantes entre os estudantes, sendo uma boa estratégia para melhorar a QV dos alunos, visto que o exercício de físico leva o indivíduo a uma maior participação social, resultando em um bom nível de bem-estar biopsicofísico (NETTO *et al.*, 2012).

Em concordância com o tema, Santos *et al.* (2014), deixa claro que a prevalência de inatividade física entre os jovens universitários apresenta-se bastante elevada, principalmente em estudantes calouros. Os principais aspectos relacionados a esse comportamento sedentário são a falta de tempo, motivação, apoio social e a distância entre os domicílios e espaços destinados a realização de exercícios.

Estar feliz com a vida afetiva foi também apontada pelos discente como associação em ter QV. Neste sentido, Silva (2006) reforça que a situação amorosa afeta praticamente todas as áreas da nossa vida. Para ele, o relacionamento amoroso é frequentemente abordado nas conversas, literatura, novelas, filmes e músicas. Assim, um dos motivos da grande dedicação a

este tema é que os acontecimentos nesta área têm implicações para a vida do indivíduo e como consequência, na sua QV.

A assertiva “Tenho um meio de transporte eficiente e seguro” apresentou relação em ter QV favorável. Sabe-se que o transporte via ônibus é amplamente utilizado pelos discentes da UFVJM. Desta maneira, Meira *et al.* (2014) mencionam que os usuários do transporte coletivo por ônibus no Brasil estão sendo submetidos há décadas a um ciclo vicioso negativo: lento, não pontual, irregular e pouco confiável. Para eles, esse ciclo vicioso tende a prejudicar o rendimento estudantil e a própria condição de trabalho de docentes, servidores e prestadores de serviço exatamente por apresentarem excessivo número de transbordos e tempo demorado de deslocamento.

Ter condições satisfatórias de moradia também apresentou associação com ter uma QV boa durante a graduação em Farmácia. Em período de aulas presenciais, a maioria dos entrevistados respondeu sobre residir em repúblicas e em período de aulas remotas, a maioria voltou a morar com as respectivas famílias.

Em acordo com esses resultados, Vizzotto, Jesus e Martins (2017) informam em seu estudo que as variáveis ansiedade, stress e depressão foram associadas ao fator “sair da casa da família para estudar”, resultante do processo de mudança natural do desenvolvimento, às dificuldades de amadurecimento, desprendimento dos pais e, portanto, da condição adaptativa.

Em contrapartida, o “cuidar da aparência” foi apontado tendo associação negativa com a QV dos discentes. Desta forma, para Mosquera e Stobäus (2006), a autoestima é o quanto gostamos de nós mesmos, realmente nos amamos, nos apreciamos. O nosso organismo é um todo integrado, com possibilidades dinâmicas de autorrealização. Assim, a autoestima repercute na autorrealização levando a melhor QV.

Em consonância com as mesmas ideias, Netto *et al.* (2012) afirmam que se deve considerar que a alteração da imagem corporal provocada pelo aumento de peso pode provocar uma desvalorização da autoimagem e do autoconceito, principalmente com excesso de peso, diminuindo a sua autoestima e, possivelmente, a QV. Deste modo, conseqüentemente, poderão surgir sintomas depressivos e ansiosos, uma diminuição da sensação de bem-estar e um aumento da sensação de inadequação social.

Por fim, a humilhação/maus tratos foi dita pelos discentes como associação negativa em ter um bom desfecho de QV. Segundo Cruz e Pereira (2013), as experiências pedagógicas verticalizadas da relação de poder entre docentes e discentes provoca assimetrias e desinteresse por parte dos alunos. Seu efeito afasta os discentes do processo pedagógico, fazendo-os se desinteressar por ele.

Ainda, segundo Cruz e Pereira (2013), justificam que essa hierarquização é proveniente do modelo burocrático que se instalou de forma geral nas Universidades brasileiras que embora não atenda ao novo momento da sociedade brasileira, ainda é gerador da estrutura centralizada, autoritária e dominante.

Com efeito, para os autores, é exatamente essa cascata de efeitos gerados pelo 'poder' e pelo 'uso de poder' que compõe a base rudimentar sob a qual os maus tratos ganham força. Assim, como muito bem-dito por eles, essa relação pedagógica deveria ter uma postura mais horizontal a fim de exercitar o respeito mútuo e o diálogo, não havendo espaço para imposições ou limitações na sua constituição como cidadão autônomo, crítico e ético (CRUZ; PEREIRA, 2013).

#### 4.2.2 Associação de variáveis referente ao período durante a pandemia Covid – 19

Foi associado a assertiva “O ensino remoto aumentou, de forma geral, minha qualidade de vida” com as demais assertivas do formulário referente ao período da pandemia Covid – 19 (Tabela 13).

Os valores marcados por asteriscos são as associações estatísticas válidas sendo que  $OR > 1$  ocorrem se a concordância com a assertiva estiver positivamente relacionada com a QV e  $OR < 1$  ocorrem se a concordância com a assertiva estiver negativamente relacionada com a QV.

Tabela 13 – Associação da variável “O ensino remoto aumentou, de forma geral, minha qualidade de vida” com outras assertivas do formulário de avaliação da qualidade de vida de estudantes do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri referente ao período da pandemia Covid – 19

Variável	Valor $X^2$	<i>p</i> -valor	<i>Odds Ratio</i>	IC 95%
Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui manter uma rotina de estudos.	28,259	0,0294	2,4621	(0,9544-6,3514)
Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui concentrar melhor nas aulas ministradas remotamente.	24,165	0,0859	1,5736	(0,5419 – 4,5697)
Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui otimizar melhor o tempo de estudos.	24,343	0,0822	1,8000	(0,6277 – 5,1616)
Considero que os docentes ministraram aulas de qualidade em formato remoto.	22,635	0,1239	1,6453	(0,6151-4,4007)
Considero que o ensino/aprendizagem tenha sido afetado negativamente pela pandemia da Covid-19.	10,662	0,8229	0,3542	(0,0719 – 1,7449)
Comparando o que sinto agora com o que sentia antes da pandemia e da suspensão das aulas presenciais, percebo que minha saúde mental piorou.	29,75	0,0193	0,5373	(0,1956-1,4757)

Variável	Valor X <sup>2</sup>	p-valor	Odds Ratio	IC 95%
Tenho consumido álcool ou outras drogas/medicamentos para me sentir melhor em tempos de pandemia da Covid-19.	13,988	0,5996	0,4286	(0,1390 -1,3212)
Tenho aprendido a conviver com essa situação de pandemia da Covid-19.	18,557	0,2923	2,8476*	(1,0766- 7,5320)
Sou favorável a manutenção do ensino remoto/híbrido.	11,805	0,7573	2,0310	(0,8484-4,8618)
Eu me sinto seguro (a) para retornar às atividades do curso de Farmácia de modo presencial.	19,261	0,2524	1,3357	(0,5635- 3,1661)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

Os resultados obtidos mostram que quem aprendeu a conviver com essa situação de pandemia da Covid-19, apresentou uma melhor QV no período de aulas remotas.

É fato que estar em casa proporciona uma otimização de tempo e recursos financeiros com deslocamentos, além, é claro, de favorecer a segurança e conforto de estar perto da família. Assim, segundo Oliveira *et al.* (2021), estudantes que fazem faculdade em municípios distantes e/ou afastado do seu convívio familiar estão propensos a desenvolverem maiores transtornos psíquicos, já que de acordo com algumas análises, discentes que fazem menos visitas aos seus familiares por mês fazem parte de um grupo cuja prevalência foi acima de 50% em transtornos mentais comuns.

Neste tocante, Barros *et al.* (2017) reforça que estar com a família, ter saúde e estudo foram quesitos citados como prioridade na vida dos estudantes, tanto ingressantes como concluintes dos cursos da saúde.

Em relação ao ensino, Vercelli (2020) revela em seu estudo que as aulas remotas foram muito positivas: mantiveram a qualidade das aulas presenciais, houve entrosamento entre professores e alunos, ganhou-se tempo para estudar, realizar outras atividades e que gerou economia no transporte e na alimentação.

No entanto, Vieira *et al.* (2020) indicou que os alunos, até então adaptados e acostumados ao ensino presencial, passaram a conviver com um duplo desafio: a necessidade de isolamento e o aprendizado baseado em atividades remotas, que ensejam maior autonomia. Para os autores, o ensino remoto consiste na adaptação ao uso de recursos tecnológicos e ferramentas de tecnologia de informação, no entanto, sem alterar a metodologia das atividades presenciais, mantendo o projeto pedagógico do ensino presencial.

Pela ótica do docente, Moreira, Henriques e Barros (2020) afirmam que o professor, mais do que transmitir conhecimentos, deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades de autoaprendizagem e autonomia. No

professor recaem, pois, as funções de motivador, de criador de recursos digitais, de avaliador de aprendizagens e de dinamizador de grupos e interações *online* síncrona e assíncrona.

Para Boell e Arruda (2021), no ensino remoto, as tarefas envolvem a proatividade, a reflexão/ação, a elaboração de novos conceitos e a autonomia dos estudantes. Dessa forma, os autores mencionam acerca da noção de relação com o ensinar e com o aprender que, ao longo dos anos, foi desenvolvida na concepção de transmissão unilateral do conhecimento que foi ressignificada, entrelaçando-os com os diversos meios digitais possíveis.

Em se tratando do termo “meio digital”, Castioni *et al.* (2021) relatam que o problema de acesso à internet entre estudantes da educação superior federal é relativamente reduzido e localizado. Segundo as estimativas apresentadas pelos autores, atinge apenas cerca de 2% do universo de estudantes de cursos superiores. No entanto, reforçam que atingir a totalidade de acessos digitais é promover equidade, pois ele atinge, sobretudo, estudantes de baixa renda.

Por fim, estes autores ratificam que é salutar frisar que o ensino remoto emergencial surgiu como caminho imediato em meio à pandemia, mas são as metodologias de ensino híbrido que tendem a se consolidar no mundo pós-pandemia – o que, cedo ou tarde, exigirá das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) novas atitudes e estratégias (CASTIONI *et al.*, 2021).

### 4.3 Explicação da pergunta discursiva

O discente contou com um espaço para dissertar/escrever sobre o que considera pertinente a respeito da QV durante a vida estudantil na Universidade. O espaço poderia ser utilizado para algum comentário ou observação sobre a pesquisa e responder o que seria, em sua perspectiva, ter QV. A maior parte das respostas referiu-se ao período atual da pandemia Covid – 19, relação interpessoal e tempo indisponível para as atividades tanto acadêmicas quanto de lazer.

A seguir, algumas transcrições das respostas mais impactantes relacionadas ao ambiente acadêmico:

1. *Os fatores que atrapalham a qualidade de vida do discente de Farmácia são: a carga horária exaustiva e professores assediadores (tanto moral quanto sexual) que o departamento sabe sobre a existência deles e ignora totalmente. Alguns professores sabem que são únicos nas disciplinas (e que elas só podem ser cursadas no nosso departamento) e usam disso para fazerem o que querem com o aluno, até chegar no ponto deste ter que decidir entre desistir do curso ou encarar os professores, tendo que tolerar os constrangimentos com comentários incabíveis, pelo teor sexual ou moral (às vezes ambos). Tudo isso desanima e muito. O ponto positivo é saber que esses são a*

*minoria, e que os demais professores são maravilhosos e nos mostram que existe o outro lado.*

2. *Achei a pesquisa muito interessante, acredito que muitos assim como eu sentiu certo alívio em ser "ouvido" pelo menos uma vez no curso. A grande maioria dos meus colegas relatam exaustão mental e física e nos sentimos desmotivados, desamparados pelos nossos docentes que parecem nos tratar como verdadeiros robôs.*
3. *O ambiente universitário contribui muito para possíveis problemas psicológicos.*
4. *Durante a graduação sofri assédio psicológico por parte de professores, presenciei cenas de assédio sexual. O problema de responder esses questionários ou de fazer a avaliação do ensino é que não dá em nada... não vemos mudanças.*
5. *Em relação ao relacionamento dos estudantes com os docentes afetar negativamente, deixo a observação de que são docentes específicos: docentes que não consideram conhecimento, mas a relação destes com os alunos; que assediam alunas e que, caso haja alguma reclamação, prejudicam a turma como um todo; e aqueles que parecem sentir prazer em dizer como os estudantes do curso de Farmácia são extremamente mal capacitados e inúteis quando comparados a alunos do curso de Medicina.*
6. *Para mim ter qualidade de vida é ter as áreas da nossa vida em equilíbrio. A vida estudantil deveria contribuir com esse equilíbrio e não desestabilizar esse equilíbrio.*
7. *É difícil para um estudante de Farmácia ter uma qualidade de vida. Não é um curso fácil. Para um bom desempenho e aprendizagem, exige um esforço muito grande de nós. Acabamos por não nos alimentar da forma correta (por não ter tempo de preparar alimentos saudáveis), nem em horários regulares (exatamente por não ter tempo), não preciso nem falar do sedentarismo né? Os professores, se quisessem, poderiam ter uma melhor relação com os alunos e ser mais compreensíveis; e os alunos também poderiam ser mais unidos e parar de pensar somente em si, pois com esse egoísmo pensam que estão levando vantagem, mas acabam se prejudicando.*
8. *No curso de Farmácia eu não tenho vida social, vivo pros estudos.*
9. *Excelente pesquisa, às vezes nos sentimos sufocados e com medo em relação a essas questões. A pesquisa será excelente para demonstrar aos docentes o quão afetados estão os estudantes*
10. *Gostaria que os docentes revissem a quantidade e a dimensão dos trabalhos pedidos fora do horário das aulas, pois isso é o que mais sobrecarrega os alunos e, se as atividades fossem realizadas no horário da aula, não haveria essa sobrecarga e o trabalho poderia ser direcionado e orientado. Dito isso, o acúmulo dessas atividades interfere diretamente na qualidade de vida dos discentes.*
11. *Desenvolvi muito a ansiedade e problemas relacionados a esse... porque querendo ou não, essa correria toda, e toda essa cobrança, mexem com o psicólogo.*

12. *Ter qualidade de vida durante a vida estudantil é poder ir pra Universidade sem se preocupar com o que vai comer, se tem dinheiro suficiente para pagar a passagem de ônibus. Ter qualidade de vida é poder contar com os colegas de classe, fazer amizades dentro da Universidade. Isso ajuda passar pelos momentos difíceis. Ter qualidade de vida dentro do ambiente universitário seria os docentes entender que nem todos tem as mesmas condições sociais, psicológicas e financeiras. Ter tempo de lazer dentro e fora da Universidade. Uma forma de aumentar a qualidade de vida durante a vida estudantil dentro do curso de Farmácia seria a união e apoio tanto dos docentes quanto dos discentes do curso. Na minha visão os outros cursos da saúde são mais unidos e buscam se ajudar.*
13. *O estudo em excesso pode levar a uma perda de saúde mental e o estudante deve-se saber equilibrar e caso não saiba equilibrar, é bom um acompanhamento com os psicólogos da Universidade.*
14. *...Em relação a saúde, a Universidade não desenvolve estratégias de manter um atendimento médicos aos alunos, mesmo tendo um curso de medicina na Universidade.*
15. *O curso de Farmácia é bem complexo, mas é muito gratificante.*
16. *Creio também, que as vezes, a falta de um pequeno gesto de empatia com o colega na ajuda com uma tarefa simples faz um total diferença no sistema de relações interpessoais...ter qualidade de vida é: ter boas relações dentro do ambiente estudantil para que todo processo acadêmico, com todas suas barreiras crie uma memória afetiva boa na vida de cada um, e com isso a produtividade aumente num bom caminho.*
17. *Acho que o curso tem um grau de dificuldade muito alto e a pressão sobre os estudantes é muito forte. Questões como moradia, alimentação, transporte também são muito complicados para muitos estudantes. Isso prejudica muito a qualidade de vida.*
18. *Acho muito válido essa pesquisa, pois nós discentes do curso de Farmácia lidamos com muitos obstáculos ao longo do curso, seja com relação aos professores, aos colegas de turma, a competitividade, a individualidade e as incertezas de como será após terminar o curso. Então, saber a opinião de cada aluno é muito importante, principalmente, para tentar melhorar a qualidade de vida de nós alunos durante a graduação.*

A seguir, está a transcrição das respostas mais impactantes relacionadas a pandemia/ensino remoto:

1. *Devido a pandemia, o ensino remoto precisou ser adotado as pressas, sem uma capacitação adequada dos docentes, fazendo com que eles ministrem aulas de baixa qualidade e sobrecarregue os discentes com 1000 atividades simultâneas deixando os discentes em uma situação difícil. Não é só porque a gente tá em casa que podemos fazer 1001 atividades.*

2. *Estudar em casa me trouxe maior qualidade de vida, tenho maior conforto em casa, não perco tempo com o deslocamento (ida e volta da faculdade). Consigo organizar melhor a minha rotina.*
3. *Em tempos de pandemia e ensino remoto, percebe-se maior intolerância por parte de alguns docentes, assim como redução do interesse de alguns discentes... Enquanto outros docentes nos surpreenderam quanto ao ensino remoto, não reduziram a capacidade e qualidade de ensino/aprendizado, se capacitaram e adaptaram ao novo ensino com êxito, criatividade e sabedoria.*
4. *A maioria dos professores parecem não se importar com os alunos, como se nunca tivesse sido aluno na vida. Cobram demais de nós, mesmo sabendo que temos outras disciplinas pensam que estamos atoa só porque estamos estudando em casa. No presencial já não estavam nem aí pra nossa saúde mental, no EAD menos ainda... O número de trabalho que tínhamos, parece ter triplicado. Para sermos "menos prejudicados", fazemos tudo mal feito para dar conta de fazer tudo. Com isso, o aprendizado só diminui porque buscamos caminhos mais fáceis para darmos conta. Quando conversamos com os alunos de outros cursos, eles acham um absurdo a cobrança que temos dos professores. Só querem aplicar o conteúdo deles e não estão nem aí se aprendemos ou não.*
5. *O curso por si só, já é extremamente pesado e alguns professores se esquecem disso (e da pandemia) dando atividades semanais excessivas. Além do convívio em família, que nem sempre ajuda, temos atividades de casa (fazer comida, arrumar a casa) e problemas/discussões na família que atrapalham o nosso desempenho.*
6. *Acho que o ensino remoto piorou na minha qualidade de vida, nos aspectos econômico, social e educacional. Nem sempre as aulas ministradas pelos professores são de boa qualidade e muitas vezes mandam atividades de uma forma excessiva, sei que é importante fazer as atividades, mas quase não existe um espaço de tempo bom pra fazer, descansar um pouco e fazer outra.*
7. *O ensino remoto, possui várias intercorrências, entretanto, possibilita uma maior flexibilidade de horários, permitido que o estudante tenha maior autonomia, e consiga realizar atividades que por vezes no ensino presencial não era possível, devido à extensa carga horária, como por exemplo: realizar alguma atividade física, possuir algum trabalho e consequentemente maior independência financeira.*
8. *O retorno das aulas para mim é uma questão de saúde mental.*
9. *Considero que minha qualidade de vida melhorou na pandemia, uma vez que o tempo com a minha família é muito maior, e para mim qualidade de vida é ter tempo além de estudar para estar com a família e atividades de lazer.*
10. *Eu não me considero preparada pra voltar ao ensino presencial, tenho pânico dessa doença e minha ansiedade ataca só de pensar em voltar pra uma sala fechada.*

11. *A sobrecarga de atividades acadêmicas que possuímos devido ao ensino remoto nos faz cada vez mais nos afastar de outros pontos importantes da nossa vida, o que piora ainda mais a nossa qualidade de vida.*
12. *Não sinto que estou aprendendo como deveria no ensino remoto. Tenho medo do profissional que serei no futuro por isso gostaria muito que voltasse as aulas presenciais ou pelo menos o ensino híbrido.*
13. *Os alunos que formaram durante a pandemia foram prejudicados, pois, foram escondidos durante meses do mercado de trabalhos e depois soltos em um mundo de pandemia sendo que não foram preparados minimamente para isso na Universidade.*
14. *Eu gostaria muito de pensar em perspectivas do futuro com brilho nos olhos e com entusiasmo, mas atualmente só estou sentindo medo. E não estou sentindo a alegria que falta pouco para formar, sinto como se não estivesse preparada para atuar como farmacêutica.*
15. *Pra mim é difícil, tudo me desconcentra, não consigo anotar, aí tá desesperador, mais confiante que vamos sair dessa.*
16. *Durante o ensino remoto consegui conciliar bem meu tempo, mesmo ainda o achando pouco devido as diversas atividades, mas com toda certeza digo que é bem menos cansativo. Além de que assim, estou poupando o dinheiro dos meus pais. E estar com a família é muito bom.*
17. *Apesar do ensino remoto ser mais cômodo (o que muitas vezes também não é bom), sinto falta dos amigos, de conhecer pessoas novas, das festas e do ambiente da Universidade... Geralmente as pessoas ficam mais envergonhadas e tímidas, além de muitas aulas caírem num clima monótono e eu acabar por ter que estudar por fora ou ir mal nos conteúdos.*
18. *A minha qualidade de vida tem piorado com ensino remoto.guardo ansiosamente pelo retorno presencial.*
19. *Durante a pandemia a realidade da vida dos alunos e dos professores mudou. Tenho percebido, que alguns professores estão deixando um pouco de lado essa questão de empatia...*
20. *Sinto falta dos livros físicos pois a leitura em tela me dispersa muito facilmente.*
21. *Particularmente, estou me alimentando melhor por estar na casa da minha mãe durante o ensino remoto. Esse tempo de pandemia fez com que os trabalhos e provas ficassem mais fáceis, assim não exigimos tanto da gente. Porém, o aprendizado acaba ficando um pouco a desejar, pois temos apenas a cobrança dos professores.*

O conceito de QV, apesar de ser amplamente utilizado nos últimos anos e ainda hoje, não tem uma definição abrangente o suficiente para que seja aceita universalmente. É possível afirmar que o conceito de QV vem sofrendo modificações que acompanham a dinâmica dos diferentes contextos sociais com suas diferenças culturais, suas prioridades e crenças (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2006).

Para Barros *et al.* (2017), entende-se o acadêmico da área da saúde como “um ser humano que fez uma opção de vida de cuidar e ajudar outros seres humanos: a nascer e viver de forma saudável, a superar agravos à sua saúde, a conviver com limitações e encontrar um significado nessa experiência, e a morrerem com dignidade.”

Os discentes identificaram projeções para o futuro profissional, mencionaram a questão da carga horária excessiva de estudo/tarefas, afazeres domiciliares gerando sobrecarga de atividades, a falta de acolhimento de alguns colegas de classe e de alguns docentes. Ademais, relataram desabafos de que se sentem prejudicados em alguns momentos e que a pesquisa tem uma perspectiva de serem “ouvidos”.

De acordo com Paro e Bittencourt (2013), poucos estudos investigam o cansaço em universitários, sendo que a temática muitas vezes aparece indiretamente nas pesquisas. Ainda, dizem que o cansaço é frequente nessa população e pode repercutir no não cumprimento de algumas das atividades acadêmicas e que alguns estudantes usualmente não desfrutavam do lazer, devido ao cansaço.

Segundo Netto *et al.* (2012), alguns estudos sugerem que as percepções dos alunos sobre a QV da sua experiência universitária estão essencialmente relacionadas com as taxas de desgaste e realizações acadêmicas.

Neste sentido, Oliveira e Ciampone (2006) dizem que as relações de cuidado acontecem na nossa vivência diária, na família, no trabalho, no convívio social em geral. Por isso, entendem que o cuidar é uma maneira de ser de cada um incorporado a um comportamento coparticipante de progressão individual e/ou coletiva aglutinados às dimensões éticas e morais.

Ainda discorrendo sobre das relações de cuidado, foi dito por alguns discentes a respeito de maus tratos no ambiente acadêmico. Neste tocante, Nunes (2020) relata que esse ambiente que poderia ser um espaço de debates, racionalidade, cooperação, tolerância e diversidade, está sujeito a ações e influências nocivas, internas e externas, e que repercutem negativamente no dia a dia, moldando comportamentos que favorecem a ocorrência de hostilidades, maus tratos e humilhações.

Oliveira *et al.* (2021) reforça que as IFES, nesse tocante, podem exercer um papel fundamental a partir do momento que elaboram diretrizes e ações de enfrentamento do adoecimento psíquico com vistas à promoção da saúde dos universitários.

Segundo Silva, Miguel e Teixeira (2011), o ensino farmacêutico vive uma crise de paradigmas que se caracteriza por uma mudança conceitual ou uma mudança de visão do mundo. A educação vive momentos nos quais seus projetos podem servir para desenvolver uma formação crítica, reflexiva, comprometida e consciente. Para eles, aliar educação, e não somente ensino, atualização de conhecimentos, questionamento construtivo e práticas diferenciadas, exigem um novo perfil para o docente tanto quanto para o discente e futuro farmacêutico. Assim, concebe-se um profissional que transcenda a formação técnica e passe a considerar o paciente como um ser integral que merece uma abordagem biopsicossocial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a percepção de QV de uma população de estudantes universitários torna-se uma abordagem fundamental visto que estes estão expostos a fatores bastantes complexos e sua vida, durante o processo de formação superior, é reconhecida como um período particularmente de alta tensão. Nesse contexto, o estudo e a análise do tema permitem subsidiar ações que amenizem essas dificuldades, cujos reflexos poderão ser percebidos no atendimento prestado por esses indivíduos como futuros profissionais.

Adaptar-se à rotina universitária é algo necessário, porém, o processo de adaptação ocorre de múltiplas maneiras e varia de estudante para estudante. Dependendo da postura adotada diante da realidade, da história de vida, da cultura, da resiliência, das crenças e das características pessoais, cada um encontrará maior ou menor dificuldade nessa adaptação, no enfrentamento dos contratempos e, principalmente, no amadurecimento, aprendizagem e no vir a ser um profissional capacitado.

Considerando que a QV dos estudantes de Farmácia constitui-se em diferentes cenários e que as situações na formação do farmacêutico podem gerar tanto processos potencializadores como processos destrutivos de QV, comprometendo a saúde física e mental do futuro profissional, é que justifica a necessidade de conhecer essa ótica dos discentes frente a QV acadêmica.

Sugere-se a importância de se provocar no meio acadêmico a reflexão de aspectos relacionados à QV dos estudantes universitários da Farmácia uma vez que conhecer a realidade em seu período de formação profissional, pode possibilitar a criação de mecanismos de suporte para o enfrentamento das adversidades, assim como aflorar contribuições e subsídios que podem nortear políticas de promoção da saúde e QV no âmbito da própria Universidade.

## REFERÊNCIAS

- ALFONSO-GOLDFARB, A. M. **O que é história da ciência**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ALVES, R. **Filosofia da Ciência- Introdução ao jogo e suas regras**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- ANJOS, A. C. P. Dificuldades no ensino-aprendizagem e comunicação entre professores e alunos durante a pandemia do Covid-19. **Revista Franciscana de Educação**, v. 4, n. 1, p. 38-45, 2021.
- ANVERSA, A. C. *et al.* Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 3, p. 626-631, 2018.
- BARROS, M. J. de. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 16-22, 2017.
- BECK, C. L.; BUDÓ, M. L.; GONZALES, R. M. A qualidade de vida na concepção de um grupo de professoras de enfermagem-elementos para reflexão. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 33, n. 4, p. 348–354, 1999.
- BOELL, M.; ARRUDA, A. A. Narrativas docentes e discentes no ensino superior: ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da Covid-19 e a relação com a cultura digital. **Revista Brazilian Journal of Development**, v. 7, n.1, p. 9963-9977, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.305, de 4 de julho de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 jul. 2001. Seção 1, p. 49.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jun. 2013. Seção 1, p. 59.
- BÜHRER, B. E. *et al.* Análise da qualidade e estilo de vida entre acadêmicos de medicina de uma instituição do norte do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 39–46, 2019.
- CASTIONI, R. *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 111, p. 399-419, 2021.
- CAVALCANTI, A. L. *et al.* Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de Odontologia de uma instituição pública. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 39, n. 2, p. 95-99, 2010.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Farmácia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Acesso à informação pública: uma introdução à lei 12.527, de 18 de novembro de 2011. Brasília, DF: CGU, 2011b.

COUTO, D. A. C. *et al.* Insufficient level of physical activity is associated with reduced quality of life and night-time studying in Brazilian undergraduate students. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 3, p. 322–330, 2019.

CRUZ, E. S. da; GORDIA, A. P.; QUADROS, T. M. B. de. Qualidade de vida de estudantes de uma Universidade pública da Bahia: acompanhamento durante os dois primeiros anos de graduação. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 6, n. 3, p. 184–191, 2014.

CRUZ, G.V.; PEREIRA, W. R. Diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66 n. 2, p. 241-250, 2013.

FAZENDA, I. C. A. O desafio de formar pesquisadores interdisciplinares. **Educere**, v.20, n.2, p. 27213-27223, 2015.

FEODRIPPE, A. L. O.; BRANDÃO, M. C. F.; VALENTE, T. C. O. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina: uma Revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 7, n. 3, p. 418-428, 2013.

GARCIA, L. P.; SANCHEZ, Z. M. Alcohol consumption during the Covid-19 pandemic: a necessary reflection for confronting the situation. **Reports in Public Health**, v. 36, n. 10, p. 1-6, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

HOLMES, E. A. *et al.* Multidisciplinary research priorities for the Covid-19 pandemic: a call for action for mental health science. **Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 547-560, 2020.

JUNIOR, S. L. S.; SILVA, M. C. da. Impacts of remote teaching on the academic life of higher education students: review of distance education concepts and the remote teaching model. **Revista de Ciências Humanas**, v. 20, n. 2, p. 73–92, 2020.

LEITÃO, G. C. M.; ALMEIDA, D. T. O cuidador e sua qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 80-85, 2000.

LI, T.; XIE, C.; JIAO, H. Assessing fit of alternative unidimensional polytomous IRT models using posterior predictive model checking. **Psychological Methods**, v. 22, n. 2, p. 397–408, 2017.

MANGINI, F. N. da R.; MIOTO, R. C. T.. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Revista Katálysis**, v. 12, n. 2, p. 207–215, 2009.

MEIRA, L. H. *et al.* A influência da qualidade do transporte público na rotina acadêmica: o caso da Universidade federal de Pernambuco. **Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes**, ANPET, p. 1-14, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 234, de 22 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 mar. 2007.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Revista Dialogia**, v.1, n. 34, p. 351-364, 2020.

MOREIRA, M. E. S. *et al.* Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.

MOSQUERA, J. J. M; STOBÄUS, C. D. Autoimagem, autoestima e autorealização: qualidade de vida na Universidade. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 7, n. 1, p. 83-88, 2006.

NECHITA, F. *et al.* Stress in romanian first year nursing students. **Current Health Sciences Journal**, v. 40, n. 3, p. 210–213, 2014.

NETTO, R. S. M. *et al.* Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 10, n. 34, p. 47-55, 2012.

NUNES, T.S. Vivências de assédio moral na pós-graduação: relatos de docentes e discentes. **Revista Gestão e Secretariado**, v. 11, n. 3, p. 212-237, 2020.

OLIVEIRA, F.P. *et al.* The impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of medicine students. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 62028-62037, 2021.

OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. A Universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.15, n. 2, p. 254-261, 2006.

PARO, C. A. ; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 365–375, 2013.

PAYAKACHAT, N. *et al.* Factors associated with health-related quality of life of student Pharmacists. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 7, n. 1, p. 78, 2014.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n. 1, p. 3 -15, 2005.

PRADO, D. S. *et al.* Uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal de Goiás. **Revista Infarma**, v.18, n. 11/12, 2006.

QUEIROZ, C. M. B.; SÁ, E. N. de C.; ASSIS, M. M. A. Qualidade de vida e políticas públicas no município de Feira de Santana. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. 411–421, 2004.

RAMOS, L. F. P.; NASCIMENTO, J. E. C. Qualidade de vida dos graduandos em Farmácia da Universidade Federal do Oeste do Pará. **Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 2, n. 1, p. 54–60, 2017.

RAMOS, M. N. P. Comunicação em saúde e interculturalidade - Perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação a Saúde**, v. 6, n. 4, p. 19, 2012.

RAMOS, T. H. *et al.* O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, n. 1, p. 40-42, 2020.

RAYMUNDO, M. M. Interculturalidade e a conjunção de saberes que congregam a atenção em saúde. **Revista Bioética**, v. 21, n. 2, p. 218-225, 2013.

REZENDE, I. N. de. Literatura, história e Farmácia: um diálogo possível. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 22, n. 3, p. 813-828, 2015.

ROCHA, K. B.; SARRIERA, J. C. Saúde percebida em professores universitários: gênero, religião e condições de trabalho. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 10, n. 2, p. 187-196, 2006.

ROCHA, P. E. D. Trajetórias e perspectivas da interdisciplinaridade ambiental na pós-graduação brasileira. **Ambiente e Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 155-182, 2003.

SANTOS, A. K. G. V. *et al.* Qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais ou responsáveis. **Revista Simbio-Logias**, v. 7, n. 10, p. 76-99, 2014.

SANTOS, B. S. de. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SENRA, V. B. C.; SILVA, M. S. Education in front of the Covid-19 pandemic: current conjuncture, limits and consequences. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 101771-101785, 2020.

SILVA, A. A. O conteúdo da vida amorosa de estudantes universitários. **Revista Interação em Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 301-312, 2006.

SILVA, R. H. A.; MIGUEL, S. S.; TEIXEIRA, L.S. Problematização como método ativo de ensino–aprendizagem: estudantes de Farmácia em cenários de prática. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9 n. 1, p. 77-93, 2011.

SOUZA, E. A.; LIMA, I. M.; MENDES, M. A. de. Domínio físico da qualidade de vida e sua associação com o estado de sonolência em universitários. **Sleep Science**, v. 8, n. 4, p. 197, 2015.

TEIXEIRA, C. N. G. *et al.* Qualidade de vida em estudantes de odontologia na Pandemia de Covid-19: um estudo multicêntrico. **Promoção da Saúde**, v. 14, n. 2, p. 247-259, 2020.

TEMPSKI-FIEDLER, P. **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica**. 2008. 308 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

THIESEN, J. S. da. A Interdisciplinaridade como um Movimento de Articulação no Processo Ensino-Aprendizagem. **Percursos**, v. 8, n. 1, p. 87-102, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Curso de graduação em Farmácia**. 2011. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/farmacia.html>. Acesso em: 7 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Manual de normalização: monografias, dissertações e teses**. 3. ed. Diamantina: UFVJM, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Mais Notícias da UFVJM**. Pesquisa revela que mais de 80% dos alunos da UFVJM vêm de escola pública. Diamantina: UFVJM, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Projeto pedagógico do curso de graduação em Farmácia. Vigência: 2006 - 2010. **Pró Reitoria de Graduação - Projetos pedagógicos**. 2006. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos.html>. Acesso em: 30 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Projeto pedagógico do curso de graduação em Farmácia. **Pró Reitoria de Graduação - Projetos pedagógicos**. 2020. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos.html>. Acesso em: 1 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação**. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/ppgsasa2/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

VERCELLI, L.C.A. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @ mbienteeducação**, v. 13, n. 2, p. 47-60, 2020.

VIEIRA, J. L.; ROMERA, L. A.; LIMA, M. C. P. Leisure among university students in the healthcare area: A review of the literature. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4221–4229, 2018.

VIEIRA, K. M. *et al.* Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **Revista Científica em Educação a Distância**, v. 10, n. 3, p. 1147- 1162, 2020.

VIZZOTTO, M. M.; JESUS, S. N.; MARTINS, A. C. Saudades de Casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n.1, p. 59–73, 2017.

WETTERICH, N. C.; MELO, M. R. A. C. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 404-410, 2007.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, 2006.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: **Avaliação da qualidade de vida de graduandos em Farmácia em uma Universidade Federal** em virtude de ser discente regularmente matriculado(a) no curso de graduação em Farmácia e sua participação tem como motivo sua vivência durante esse curso como discente e de ter conhecimento sobre sua qualidade de vida no contexto acadêmico, além de poder contribuir para elaboração de uma dissertação de mestrado do programa de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Saúde, Sociedade e Ambiente (SaSA). A pesquisa é orientada pela professora Dra. Rosana Passos Cambraia e é desenvolvida pela mestrandia farmacêutica Cimara Vieira de Castro. A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora ou com a UFVJM. Os objetivos desta pesquisa são de forma geral, conhecer a percepção dos discentes a respeito da qualidade de vida durante o curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri antes e durante a pandemia da Covid-19. De forma específica, o objetivo é poder servir de aparato para a instituição na proposição de políticas para melhoria das condições de estudo dos discentes da instituição, mais especificamente daqueles da Farmácia.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: responder a um questionário, no qual será garantida sua não identificação nominal, pois não será solicitada qualquer informação que possa identificar sua resposta ligada ao e-mail pelo qual foi enviado e acessado o link da pesquisa no formulário eletrônico do Google®. O questionário refere-se à sua percepção quanto a qualidade de vida durante o curso de graduação em Farmácia. No questionário da pesquisa serão abordados aspectos relacionados a definição subjetiva de qualidade de vida; as questões financeiras, sociais, emocionais, físicas, estudantis, lazer, moradia, meio de transporte, relações interpessoais, aspectos comportamentais, espirituais e estrutura física da Universidade em estudo. O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 15-20 minutos. O preenchimento deste questionário não oferece risco imediato ao(a) senhor(a), porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter à algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis, identificação do sujeito ou levar à um leve cansaço após responder os questionários. Caso algumas dessas possibilidades ocorram, o senhor(a) poderá optar pela suspensão imediata do questionário.

Para minimizar o risco de constrangimentos e identificação dos respondentes, o questionário será aplicado via formulário eletrônico, impossibilitando a identificação da resposta pelo e-mail que foi enviado o link do formulário da pesquisa. Como benefícios relacionados com a sua participação temos os benefícios imediatos, a saber: obtenção de conhecimento sobre o tema abordado possibilitando a criação de melhores estratégias para aperfeiçoamento da política de gestão e coordenação dos discentes no curso de Farmácia da FCBS/UFVJM. Tais informações podem auxiliar na prevenção dos agravos à saúde mental e/ou física além de promoção da qualidade de vida do discente nas diversas vertentes em que o termo qualidade de vida se insere. Os benefícios relacionados com os participantes poderão ser indiretos uma vez que os resultados poderão ser incorporados ao conhecimento científico e os dados gerados poderão servir para possíveis ações de intervenção na instituição.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações pessoais obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. Não há previsão de remuneração com sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas. Não está prevista a indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Por se tratar de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em página WEB, e sem a possibilidade de assinatura física, após o consentimento das informações prestadas acima, ao clicar no botão abaixo, *"Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação"*, você concordará em participar. Caso a sua resposta seja negativa em participar da pesquisa, apenas feche essa página do seu navegador e o formulário não será respondido nem enviado.

( ) Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Orientadora do projeto: Profa. Dra. Rosana Passos Cambraia  
Mestranda: Cimara Vieira de Castro E-mail: [cimara.vieira@ufvjm.edu.br](mailto:cimara.vieira@ufvjm.edu.br)  
Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba - Diamantina/MG  
Telefone: (38) 35321200 Voip 8890 Celular: (38) 9 99721649

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM  
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba  
Diamantina/MG CEP39100-000 - Tel.: (38) 3532-1240  
Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Simone Gomes Dias de Oliveira  
Secretária: Leila Adriana Gaudencio Sousa  
Email: [cep.secretaria@ufvjm.edu.br](mailto:cep.secretaria@ufvjm.edu.br)

**APÊNDICE B****AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA EM  
UMA UNIVERSIDADE FEDERAL****1. Período do curso atual:**

1º  2º  3º  4º  5º  6º  7º  8º  9º  10º  Sem período definido

**2. Qual gênero você se classifica:**

Masculino  Feminino  Prefiro não responder

**3. Idade (anos completos):**

18  19  20  21  22  23  24  25  26  27  28  29  30  Mais de 30

**4. Como você se autodeclara em relação a sua cor:**

Amarelo  Branco  Indígena  Pardo  Preto  Resposta em branco

**5. Qual seu estado civil:**

Solteiro  Casado  Viúvo  Divorciado  União estável  Resposta em branco

**6. Qual sua renda familiar:**

1 a 2 salários mínimos  2 a 3 salários mínimos  3 a 4 salários mínimos  4 a 5 salários mínimos  Mais de 5 salários mínimos  Resposta em branco

**7. Em período de aulas presenciais, você reside:**

Com a família  Em república  Sozinho  Em pensionato  Outro

**8. Durante a suspensão de aulas presenciais, você reside:**

Com a família  Em república  Sozinho  Em pensionato  Resposta em branco

**9. Em período de aulas presenciais, você:**

Alimenta - se no refeitório  Leva seu próprio alimento  Volta para casa para alimentar - se  Volta para dentro da cidade para alimentar - se num restaurante ou pensão  Resposta em branco

**10. Sobre sua alimentação, você se considera em geral:**

Vegetariano  Ovo lacto vegetariano  Vegano  Onívoro (se alimenta tanto de matéria vegetal quanto animal)  Resposta em branco

**11. Você usa algum medicamento de uso contínuo:**

Sim  Não  Resposta em branco

**12. Se usa medicamento de uso contínuo, indique para qual finalidade: (Exemplo: Hipertensão, Diabetes, Depressão, Asma). Se não usa, por gentileza deixe em branco.**

---

**13. Você é sexualmente ativo:**

( ) Sim ( ) Não ( ) Resposta em branco

**14. Você frequenta alguma igreja (possui alguma religião):**

( ) Sim ( ) Não ( ) Resposta em branco

**15. Se frequenta alguma religião, indique qual: (Exemplo: Católica, Evangélica, Espírita). Se não, por gentileza deixe em branco. \_\_\_\_\_**

POR FAVOR, AO EMITIR SUA OPINIÃO, TENHA EM MENTE SEUS VALORES, ASPIRAÇÕES, PRAZERES E PREOCUPAÇÕES. ESTAMOS PERGUNTANDO O QUE VOCÊ ACHA DE SUA VIDA DURANTE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. É SALUTAR FRISAR QUE O PREENCHIMENTO E ENVIO DO QUESTIONÁRIO NÃO POSSIBILITARÁ A IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE.

PARA CADA UMA DAS AFIRMAÇÕES ABAIXO ASSINALE APENAS UMA DAS SEGUINTE ALTERNATIVAS SENDO:

CT – Concordo totalmente

C – Concordo

I – Indiferente

D – Discordo

DT – Discordo totalmente

**Para responder as afirmações abaixo, tenha em mente o período antes da pandemia Covid-19**

16.	Minha qualidade de vida durante a graduação em Farmácia é boa.	CT	C	I	D	DT
17.	Minha qualidade de vida em geral é muito influenciada pelo conteúdo/disciplinas de Farmácia.	CT	C	I	D	DT
18.	A qualidade de vida do estudante de Farmácia é pior que a de estudantes de outros cursos da saúde.	CT	C	I	D	DT
19.	A qualidade de vida do estudante de Farmácia é pior que a de estudantes de outros cursos de outras áreas.	CT	C	I	D	DT
20.	A qualidade de vida do docente de Farmácia parece ser boa.	CT	C	I	D	DT
21.	A falta de tempo livre no curso diminui minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
22.	Ter tempo suficiente para estudar aumentaria minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
23.	Minha concentração durante as atividades do curso de Farmácia é boa.	CT	C	I	D	DT

24.	Tenho dificuldade em assimilar o conteúdo programático.	CT	C	I	D	DT
25.	Estou satisfeito (a) com o meu curso de Farmácia.	CT	C	I	D	DT
26.	As atividades do curso de Farmácia são excessivas para mim.	CT	C	I	D	DT
27.	Meu curso de Farmácia corresponde às minhas expectativas.	CT	C	I	D	DT
28.	Tenho me sentido útil cursando Farmácia.	CT	C	I	D	DT
29.	Já fui humilhado (a) ou maltratado (a) em atividades do curso de Farmácia.	CT	C	I	D	DT
30.	Sinto que uma boa relação com os docentes melhora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
31.	Receber supervisão adequada em minhas atividades práticas melhora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
32.	As cobranças dos docentes interferem na minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
33.	Meu relacionamento com os docentes é bom.	CT	C	I	D	DT
34.	Os docentes de Farmácia têm, em geral, dificuldade de relacionamento com os estudantes.	CT	C	I	D	DT
35.	Ter uma boa relação com os colegas do curso melhora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
36.	A competição entre os colegas afeta negativamente minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
37.	Meu relacionamento com os colegas de classe é ruim.	CT	C	I	D	DT
38.	O ambiente no curso de Farmácia é muito competitivo.	CT	C	I	D	DT
39.	O estudante de Farmácia apresenta uma piora em sua qualidade de vida ao longo do curso.	CT	C	I	D	DT
40.	Cobro-me em excesso no curso de Farmácia.	CT	C	I	D	DT
41.	A participação em ligas ou em outras atividades de extensão piora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
42.	O curso de Farmácia me deixa muito estressado.	CT	C	I	D	DT
43.	Em geral me sinto desanimado e triste.	CT	C	I	D	DT
44.	Sinto-me ansioso constantemente.	CT	C	I	D	DT
45.	Não aproveito a vida como poderia.	CT	C	I	D	DT
46.	Não consigo cuidar da minha aparência.	CT	C	I	D	DT
47.	Considero que tenho uma alimentação saudável.	CT	C	I	D	DT
48.	Minha saúde é boa.	CT	C	I	D	DT
49.	Tenho horas suficientes de sono.	CT	C	I	D	DT
50.	Tenho horas de lazer suficientes.	CT	C	I	D	DT
51.	Pratico menos esporte ou atividade física do que gostaria.	CT	C	I	D	DT
52.	Estou feliz com minha vida afetiva.	CT	C	I	D	DT
53.	Minhas condições de moradia são satisfatórias.	CT	C	I	D	DT
54.	Tenho um meio de transporte eficiente e seguro.	CT	C	I	D	DT
55.	O consumo de álcool afeta de forma negativa a qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
56.	Eu me sinto pressionado (a) por depender financeiramente de meus pais.	CT	C	I	D	DT
57.	O ambiente físico de minha faculdade é saudável.	CT	C	I	D	DT

58.	Tenho acesso adequado a atendimento médico.	CT	C	I	D	DT
59.	Ter um suporte espiritual faz diferença na minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
60.	Insegurança quanto ao meu futuro profissional afeta minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT

PARA CADA UMA DAS AFIRMAÇÕES ABAIXO ASSINALE APENAS UMA DAS SEGUINTE ALTERNATIVAS SENDO:

CT – Concordo totalmente

C – Concordo

I – Indiferente

D – Discordo

DT – Discordo totalmente

**Para responder as afirmações abaixo, tenha em mente o período da pandemia Covid-19**

61.	Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui manter uma rotina de estudos.	CT	C	I	D	DT
62.	Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui concentrar melhor nas aulas ministradas remotamente.	CT	C	I	D	DT
63.	Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui otimizar melhor o tempo de estudos.	CT	C	I	D	DT
64.	Considero que os docentes ministraram aulas de qualidade em formato remoto.	CT	C	I	D	DT
65.	Considero que o ensino/aprendizagem tenha sido afetado negativamente pela pandemia da Covid-19.	CT	C	I	D	DT
66.	O ensino remoto aumentou, de forma geral, minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
67.	Comparando o que sinto agora com o que sentia antes da pandemia e da suspensão das aulas presenciais, percebo que minha saúde mental piorou.	CT	C	I	D	DT
68.	Tenho consumido álcool ou outras drogas/medicamentos para me sentir melhor em tempos de pandemia da Covid-19.	CT	C	I	D	DT
69.	Tenho aprendido a conviver com essa situação de pandemia da Covid-19.	CT	C	I	D	DT
70.	Sou favorável a manutenção do ensino remoto/híbrido.	CT	C	I	D	DT
71.	Eu me sinto seguro (a) para retornar às atividades do curso de Farmácia de modo presencial.	CT	C	I	D	DT

Questão aberta: O discente participante conta com um espaço aberto para dissertar/escrever sobre o que considera pertinente a respeito da qualidade de vida durante a vida estudantil na Universidade. Pode utilizar o espaço para algum comentário ou observação sobre a pesquisa e responder o que seria, em sua perspectiva, ter qualidade de vida.

---

---

---

---

---

**APÊNDICE C**

**Ministério da Educação**  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde  
Departamento de Farmácia  
Técnicos administrativos do Departamento de Farmácia  
OFÍCIO Nº 36/2021/TAFARMACIA/DFAR/FCBS

Diamantina, 08 de abril de 2021.

**CARTA DE ANUÊNCIA – FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (FCBS)**

A sua Senhoria, o Senhor Cláudio Heitor Balthazar

**Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FCBS/UFVJM**

**Assunto:** Anuência de realização de teste piloto de pesquisa junto aos discentes dos cursos de graduação da saúde da FCBS/UFVJM.

Sr. Cláudio Heitor Balthazar,

Eu, Cimara Vieira de Castro, servidora da UFVJM, lotada no Departamento de Farmácia e discente do Programa de Mestrado Interdisciplinar Profissional em Saúde, Sociedade e Ambiente sob orientação da professora Dra. Rosana Passos Cambraia, solicito anuência para realização de teste piloto de pesquisa junto aos discentes matriculados nos cursos de graduação da saúde da FCBS/UFVJM campus Diamantina (MG).

A pesquisa futura tem o objetivo de avaliar a qualidade de vida (QV) dos graduandos do curso de Farmácia da UFVJM. Assim, a pesquisa irá proporcionar informações relevantes ao Departamento e a Coordenação da graduação em Farmácia e auxiliar no desenvolvimento de práticas e políticas de gestão/coordenação para melhoria da QV dos discentes.

Dessa forma, para uma possível determinação de dúvidas quanto ao questionário, faz-se necessário uma aplicação prévia de um teste piloto de pesquisa que seguirá os mesmos trâmites da aplicação do questionário aos discentes do curso de farmácia; mesmo questionário estruturado em formato eletrônico utilizando a plataforma dos formulários google®, enviado por mensagem eletrônica (e-mail) individual a cada participante mediante um link de acesso. Saliento que a pesquisa bem como o teste piloto só será aplicada após parecer consubstanciado do conselho de ética em pesquisa (CEP).

Sem mais para o momento, apresento-me disposta para sanar quaisquer dúvidas.

Atenciosamente,

Cimara Vieira de Castro



Documento assinado eletronicamente por **Cimara Vieira de Castro, Servidor**, em 08/04/2021, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karine Tais Aguiar Tavano, Diretor(a)**, em 08/04/2021, às 17:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0326130** e o código CRC **31E20EFA**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23085.004052/2021-91

SEI nº 0326130

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000

## APÊNDICE D



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente - Mestrado

Docentes do Programa de Pós-graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente

OFÍCIO Nº 3/2021/DOCPPGSASA/PPGSASA/PRPPG

Diamantina, 14 de abril de 2021.

À Direção da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde  
**Prof. Claudio Heitor Balthazar e Profa. Karine Tais Aguiar Tavano**  
Prédio da FCBS campus JK Diamantina, MG

À Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia  
**Profa. Helen Rodrigues Martins e Profa. Lorena Ulhôa Araújo**  
Prédio do DeFAR campus JK Diamantina, MG

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba  
CEP: 39100-000 – Diamantina/MG

**Assunto: Formalização de anuência para desenvolvimento de pesquisa do PPGSaSA**

Prezados Senhor/Senhoras.

Por meio do processo SEI UFVJM n. 23086.004260/2021-90, encaminhamos o parecer consubstanciado do CEP UFVJM n. 4.634.658 (documento SEI n. 0331441), referente a pesquisa de mestrado de Cimara Vieira de Castro do PPGSaSA, sob orientação da profa. Rosana Passos Cambraia.

Solicitamos assim a formalização das cartas de anuência da Direção da FCBS (Termo de anuência 1 n. 0331388) e da Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia (Termo de anuência 2 n. 0331404) para desenvolvimento da pesquisa intitulada "AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL" junto aos discentes da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS) da UFVJM campus Diamantina (MG).

Solicitamos gentilmente a compreensão dos Senhores para a agilidade na análise do processo e formalização das cartas de anuência, pois temos um prazo curto para atendimento desta pendência junto ao CEP UFVJM, para que não haja prejuízo no desenvolvimento da referida pesquisa.

Sem mais para o momento, ficamos a disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Cimara Vieira de Castro - Mestranda PPGSaSA

Profa. Rosana Passos Cambraia - Orientadora PPGSaSA



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Passos Cambraia, Servidor**, em 14/04/2021, às 17:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cimara Vieira de Castro, Servidor**, em 14/04/2021, às 18:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0331496** e o código CRC **DB8DCCA8**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.004260/2021-90

SEI nº 0331496

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000

**ANEXO A****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

**Pesquisador:** CIMARA VIEIRA DE CASTRO

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 43746821.0.0000.5108

**Instituição Proponente:** Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**Patrocinador Principal:** Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.695.656

**Apresentação do Projeto:**

As informações aqui elencadas foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.

Previsão de início:

24/03/21

Previsão de término:

28/02/22

Considerações  
Finais a critério  
do CEP:

- Segundo a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS, de 21/03/11, no momento da obtenção do TCLE, há obrigatoriedade de rubrica em todas as páginas do mesmo, pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador. O pesquisador responsável deverá apor sua assinatura na última página do referido termo.
- O Relatório final deverá ser apresentado ao CEP ao término do estudo em 30/03/22. Considera-se como antiética a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.
- Caso haja quaisquer intercorrências durante a execução do projeto de pesquisa é de responsabilidade do pesquisador responsável comunicá-la através de uma emenda ao CEP via Plataforma Brasil. Considera-se

como antiética a pesquisa com modificações em seu protocolo inicial previamente aprovado sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.

O projeto atende aos preceitos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos preconizados na Resolução 466/12 CNS.

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1507594.pdf	23/04/2021 22:24:03		Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia_Coordenacao_Farmacacia.pdf	23/04/2021 22:23:18	CIMARA VIEIRA DE CASTRO	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia_FCBS.pdf	23/04/2021 22:22:32	CIMARA VIEIRA DE CASTRO	Aceito
Outros	Carta_resposta.docx	24/03/2021 22:26:52	CIMARA VIEIRA DE CASTRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_corrigido_Cimara.pdf	24/03/2021 22:23:02	CIMARA VIEIRA DE CASTRO	Aceito

Investigador	PROJETO_corrigido_Cimara.pdf	24/03/2021 22:23:02	CIMARA VIEIRA DE CASTRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	24/03/2021 22:22:36	CIMARA VIEIRA DE CASTRO	Aceito
Outros	Questionario_de_pesquisa.pdf	23/02/2021 21:47:53	CIMARA VIEIRA DE CASTRO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Cimara_Vieira_de_Castro.pdf	23/02/2021 21:41:40	CIMARA VIEIRA DE CASTRO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

DIAMANTINA, 06  
de Maio de 2021

---

**Assinado por:**  
**Simone Gomes Dias**  
**de Oliveira**  
**(Coordenador(a))**

## ANEXO B



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Diamantina - MG

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - FCBS

## CARTA DE ANUÊNCIA

Declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução do Conselho Nacional de Saúde, CNS 466/12. Esta instituição, a Direção da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS/UFVJM), está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do projeto de pesquisa intitulado **“AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL”** desenvolvido pela pesquisadora CIMARA VIEIRA DE CASTRO e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de estrutura necessária para a garantia da segurança e bem-estar.

Prof. Dr. Cláudio Heitor Balthazar

Profa. Dra. Karine Tais Aguiar Tavano

Direção - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Telefone: (38) 3532-1200 - Ramal 1216 ou 3532-6930

E-mail: [fcbs@ufvjm.edu.br](mailto:fcbs@ufvjm.edu.br) e [direcao.fcbs@ufvjm.edu.br](mailto:direcao.fcbs@ufvjm.edu.br)

[www.ufvjm.edu.br](http://www.ufvjm.edu.br)



Documento assinado eletronicamente por **Karine Tais Aguiar Tavano, Diretor(a)**, em 14/04/2021, às 18:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0331388** e o código CRC **796E56AC**.

28/09/2021 13:34

SEI/UFVJM - 0331404 - Termo de Anuência

**ANEXO C**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
Diamantina - MG

**FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - FCBS**

**COORDENAÇÃO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução do Conselho Nacional de Saúde, CNS 466/12. Esta instituição, a Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FAR/FCBS/UFVJM), está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do projeto de pesquisa intitulado "**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL**" desenvolvido pela pesquisadora CIMARA VIEIRA DE CASTRO e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de estrutura necessária para a garantia da segurança e bem-estar.

Profa. Dra. Helen Rodrigues Martins

Coordenação Graduação em Farmácia (FCBS/UFVJM)

Telefone: (38) 3532-1249 E-mail: [coordenacao.farmacia@ufvjm.edu.br](mailto:coordenacao.farmacia@ufvjm.edu.br)



Documento assinado eletronicamente por **Helen Rodrigues Martins, Servidor**, em 23/04/2021, às 10:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0331404** e o código CRC **59B2DCC5**.



Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.004260/2021-90 SEI nº 0331404

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000